UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

EDNA CRISTINA DO PRADO

Um olhar avaliativo sobre o MOVA-Regional no ABCD paulista
Dos movimentos populares dos anos 60 à perspectiva neoliberal

Doutorado em Educação Escolar

Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara
Universidade Estadual Paulista

Araraquara – SP
2007

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

EDNA CRISTINA DO PRADO

Um olhar avaliativo sobre o MOVA-Regional no ABCD paulista
Dos movimentos populares dos anos 60 à perspectiva neoliberal

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara da Universidade Estadual Paulista, como exigência parcial para obtenção do título de Doutor em Educação.

Linha de pesquisa: Política e Gestão Educacional.

Orientadora: Profa. Dra. Sonia Maria Duarte Grego

Araraquara – SP
2007

EDNA CRISTINA DO PRADO

Um olhar avaliativo sobre o MOVA-Regional no ABCD paulista
Dos movimentos populares dos anos 60 à perspectiva neoliberal

! " #
$ % &

% ' ( ) *((+&

Membros Componentes da Banca Examinadora

,,
-&%./ 0 % 1 2 3 /

,,
0 # -&%. 0 4 35# 1 / 0

,,,
0 # -&%.0 6 7 8 1 2 3 /

,,
0 # -&% & 9 0 77 1 2 3 /

,,
0 # -&%. 3 / 1 :
9 # ;

'

3 / 1

Ao Víctor, presente de Deus, maior tese de minha vida.

AGRADECIMENTOS

! < ! ! ;

= = > # &

! < ! ! &

< ! "$ 7 &

? 5 7! = ; $ &

@ = 0 7 A B! = ;

- &

@ 0 C ! = ! "$

&

@ ! = ! = &

@ - % / 0 %

- # &

@ - % 0 4 35# 0 6 7

8 ! " D - ! $! E

$ &

-

! =

&

E

- ! $! - E !

$ &

! # $ 7

= &

RESUMO

0
- # 7 6 % ! = 08F
9 & 8 #; - E
08F 9 7 ! 5
7 ; G # = G
- # 7 ; HI)(HIJ(!
- ! = ; # - - " $
& ! ! ! C
- 7 C ! - $!
-
- & 5 C !
corpus' K - *versus* - K K
- - $ - - E
C - ! ' G
E -
G E # K - -
G - E ;
- K #
= ! ! G - !
= # ! G
- # 7 5)(J(! 08F
9
7 $ & !
! 5 !
7 ; G
= - ! - ! "
! - - ;
& 8 - 08F 9 5
E # - !
; $
" " & ! # =
$ E "
E - &

= ' - # 7 ; 1 $ ># 1
1 0 - # 7 ²08F 9

ABSTRACT

= - = = L = 4 4 -
= / 9 - 6 %& = #; L # M
= 7 = -
- # 7 = L M - = 08F ! 4 - - =
! = HI)(HIJ(# =
= & % L = = L !
4 - " ! 4 4
L ! ! -- # = = 4 L
= = 4! L = = =
N & = - 4
L - = - ' K -
K K - L = - -
- # M # L = 08F = 4
#4 ! =' - -
- N - M = K =
- 4 = - - = ! =
- - = N K M -
- - = L = = !
= -- # = - =
4 - = HI)(HIJI = = 08F
9 = # = N
= - - = # & # =
!= L ! = L # 7 = L M
= L M L = = !# =
-- -- = -4 =N N !# =
- - # "&: = " = 08F
= = # # L = =
- -- - = 7 = ! = = 4 =
- " 4! L= = 4
- & ! # = =
- - = &

O 4L ' P = Q 4 # 0 -
42 08F 9

Eu sustento que a única finalidade da ciência está em aliviar a miséria da existência humana.

6 6 =

SIGLAS E ABREVIAÇÕES

6 % R G - $ / 5!
/ 6 ! / / ! % ! 0 C! 9 # 9
/ &
6:% R 6 : %
6:9% R 6 : 9 %
6 0 R 6 0
6 0% R # 0 % A # 6:% 6 0 B
/ R - 3$ /
R S 5 #
%: R % : -
3 6 6 R - 3 6 6
3 R = 3
3 R = % $-
8 3 :3 R - :
9 6 R = 9 6
R T # =
R
? R ?
3 ? R 3 ?
R
R # =
% R %
U R U
3% R 3 %
- R ; - # 7
9 8 0 R - # 7
3% R 0 %
F 7 0 5
R # = - # 7
:6 R : 6 - $
:%U R V % U
:3 9 R : 3 7 9 - C
:3 R : 3
:9 R : 9
%6 R % 7 6 3
0 6 R 0 6
0 R 0 5
0 R 0
0 8 6 9 R 0 6 - # 7
0 8 F R 0 - # 7
0 / R 0 # = 9 /
8 3 R 8 7 3
8 9 R 8- 9 5 #
8 / : R 8 7 / : >#

/ R - # 7 / C
6 R 6C
D R D -
3 89 R 3 D - # =
3 R 3 - # 7
3 % R 3 % $
3 R 3
3D R 3 D -
3 % R 3 E %
9 R $ ># # = 9
D3 R D - -
D R $ /2
983 9 R 3 9 - C
R # =
R -$
9 6 R 9 G - # 7 6
/ % R / C %
/ 69 R / 6 G 05
/ 20 R / " C - #
/ 8920 # R / % - 0 5
=
/ ? R / ?
/ 3 R / 3 7
/ 3 : R / 3 7 :
/ 3 9 R / 3 7 9
/ 3 R / 3 7
/ / R / / 5
/ / R / /
/ / 88 R / 3 7
/ :3 8%:F R / C % # F $

/ 0 R / 0
3%:0 R 3 % 0
3 / 8 R 8 7 3 E !
/ R /

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Brasil: Gasto público com educação em termos percentuais do PIB – 2000/2001
Tabela 2 – Atendimento do SEJA em Diadema – período de 1987 a 2000
Tabela 3 – Atendimento do MOVA em Diadema – período de 1995 a 2000
Tabela 4 – População Alfabetizada e Taxa de Alfabetização Municípios do Grande ABCD Paulista – 2000
Tabela 5 – Taxa de Analfabetismo na Região do Grande ABCD População com 15 anos ou mais – 2005
Tabela 6 – Quantidade de Analfabetos Funcionais e Percentual em Relação à População Total de Cada Município – 2005
Tabela 7 – Média de Anos de Estudo da População com 15 anos ou mais – 2004

Tabela 8 – Municípios com Maiores Índices de Anos d

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Brasil: Evolução do analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais – 1900/2004
Quadro 2 – População dos Municípios do Grande ABCD com Baixa Escolaridade – 1996
Quadro 3 – MOVA-Regional – Dados Municipais I
Quadro 4 – MOVA-Regional – Dados Municipais II
Quadro 5 – MOVA-Regional – Dados Municipais III

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Evolução do número de salas do SEJA e do MOVA em Diadema – período de 1987 a 2000

SUMÁRIO

/:   /   69 F: WX / &&&&&&&&
:/   %   6   / &&&&&&&&
:/   % D   %98 / &&&&&&&&
:/   %   :   9 / &&&&&&&&
% / 89:   3 / @ %   :3:WY8 %8   986   0 &&&&&&&& H)
: :3 98% WY8 &&&&&&&& HI
::   6   :Z WY8 %   ?8F 3 /   %   8 / 38   3 [9:8
69 / :   :98 &&&&&&&& **
*&H 83 :3 :% % /   % / 83 :3 :% % / % /   8 \/ :   / T6 :   /
% 9 :/   9   %   WY8 % ?8F 3 /   %   8 / &&&&&&&& *
& 8   3 [9:8 %8   6   :/   3   / %8 08F 9   :83 &&&&&&&&)H
*&\ 8 3   6   :/ 08 3 9   :Y8 %8 6 %   :/   9: WY8 %8
08F 9   :83 &&&&&&&&)]
::: 0   8%8 8 : %   / D :/ &&&&&&&& +)
\&H 8 9   9 3 :   ^9: 8 &&&&&&&& +)
\&* 8   3:F 9 / 8   / D :/ %8 &&&&&&&& _H
\&\   /   ` 3:   / %   / D :/ &&&&&&&& _*
:F % 89: 3   WY8 9 :9   3 @   9 /   :F 3 8 :6 9 && I+
]&H U: / ^9: %8 / 08F:0 3 8 /   8   9 / %   6   :Z WY8 %
?8F 3 /   %   8 / &&&&&&&& I+
]&* %: /   9 / 8 8   9 [:   :F 1   / 6 / /   ^9:   / 9 :9   3 /
%8 08F 9   :83 &&&&&&&& H(_
F   83 / :% 9 WX /   :3 :/ &&&&&&&& H_\
F: 9   9a3 : / &&&&&&&& H_+
3 b8 / &&&&&&&& HIJ

DAS ORIGENS À DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

PRIMEIRAS PALAVRAS

% C E #
7 # = ! = E
- # C
$- ! " - - ! E !
&
0 # = ;C - # 7
; 6 ! -
08F [H] - 7 C
E # & ! #;
=C c -
08F 6 % &
#; $- ' " 7 =
- # 7 ; 6
- 08F K # 08F 9
A B - E # # #
$ ># ; &

AS ORIGENS DO ESTUDO

8 # = " ! !
=C & - 7 = &

[H] FC - # " 08F 6
& % $! # ' 0 9 8! HIIJK %: : 998! HIIJK
0 :9 /!HII_K / 3 8/!HII_&

$! ! # = d$
/ ! ! #5 / !
/ ! - C " ># -5
C ! = C
C ! C
! ; &
- =C 7 >#
5 6 % 1 / !
E G
& 0 # = 5
! " # = 5 #
-5 ! = 7 - &
0 - = - C /
? / ! ! 7
0 $ % 1 / - 7
; $!
! $ 7 ! " $
># - & " E J(!
- ! = ; ! E 7 # =
& ;
! ! 7 ! c -
E &
; 7 =
! $ >#
; /
0 $ % $ HII) *(((!# - -
- 5 !
0 % F 7
0 5 1 3% ! & 5
- & ! !
! # &
E E # 0 - # 7
? 6 % ! 08F 9 ! 5
#; &

O PROBLEMA DA PESQUISA

= 5 6

; ! ; - - !

7 E ! 08F 9 !

" ># ! #

E - & 0 $;

E ! 7

$! 08F 9 !

- !

- # 7 7 &

% $

! # -

- !

#5

! #;

E &

#; 08F !

HI_I! / ! '

e&&&f - # 7 #

$ K #

$ A B A B A B

A B A BK - G

G ! #C G

># K - # =

& A08F / !HI_I& &)B

` C - # 7

C - 5 ; C !

G # ># &

! = ; !](- E

- # 7 ! " # 5 !

E K 08F 9

7 - 7 #

7 & 7 ;

- 5 !

C =C

A6 :/: ! HI__K %: : 998! *(((K U % %%! HII+#K :F ! HI+\B& 3 #

- # > $! 5

! ! - = # -

- - # 7 &

8 - d E

" > # - 08F

9 #; !

! #

> " $! 5 >

$! $ 5 & !

= 5

#;

= ! 5

= ! -

7 $

- &

I INTRODUÇÃO

5 >

" C ! ! ! "

! -

- ; &

! - C 0 - # 7 6 1

08F 9 !

08F 6 % &

8 08F 9 5 "

- 7

C ; - # 2 # " 7 & /

C 08F / ! HI_I! $

G - / 0 $ /

#

- # 7 J(! - C - &

$

$ # E -

- A ! 0 $ B! -

E AHII) 1 *(()B! -

&

! - 7 C #

! 7

' C > ! E

/ 0 ! % !

08F 9 / 0 > 6 %K

C C S H\ A 7 B

08F 9 ! E !

! !

$! K

c !

!

&

8 - 7

= ;

$ & #

- 7 C

08F 9 - - 5

- # 7 ; ! &

! " C 7 $ &

Introdução! E $

! - #; !

! - ! #;

7 &

3 $ ::!

=C " - !

! - " #

$ ># - ; !

- C - #

- # - ! C $

; - $ #

- # $ -

- $ & ! ;

6 % 5 ! - "

#; C &

3 $ :::! "

7 ! ! -

- A ! ! B! - ;

! =C #5

7 C > &

?C $! ! " # !

- ! 7

= - # 7 !

" # ! ! =C

" 7 C > ! G 7

7 &

- ! $!

= $ E

= ; E

- &

II A ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CENÁRIO BRASILEIRO

*(((! % M ! / ! 9
> 0 #;
HII(- ! - "
- # & 1 ! *(((!
= - $!
C *(((! HH\ =E
- __(=E - # & *
D ! % U !
3 E % A 3 %B!
; = *(()! E
! V % U A:%UB #
(!++)! $ +*. H++ $ &
> E M !
! *((\ $ J). ! - ! ! C C
$ # S 0 ! A\].B!
= A]\.B! A]J.B 05" A)\.B! G - S # A+\.B
! $ 5 # ! C
9 A]*gB # A)*gB! # -
= &
8 # " !
! G " - # & HI_(! HI!\
=E - # AR *)!I h B& % 7 !
H_!J =E AR *(h B ! >
% C- : 6 - $ A:6 ! *(((B'!
HJ!\ =E ! H\h
& % ! /$:
/ A:6 ! *((\B! - E 3

---

* 9 > 0 & % M ! *(((&
' 8 % C- : 6 - $ 1:6 7 7
& 8 " C *(H(&

% $ 1 3 % A:6 ! *((*B #5 " #
- # H) ! # =
7 ! 5 ! *((\ $
HH!_ h&
3 i j! #
((J! 6 +. $ H*)
$! # C ! $
5 ! C G - /$ &
U ; ! :6 ! 5 /$
: / ! *(()! 6 HH!] h
H) #
= ! ; ! = (!] h "
- # ! *((\! "
HH!_h! - D (H&
/ ! 6 ! G - # 7
! C $ 05" AI!+hB! = AI!HhB! = A]!\ hB!
A*!_hB # A(!*hB& ! ! "
- # G $ 6 $ AH\!) hB! AH*!\ hB
? c AH(!HhB&
0 E !
" - # & "
- 3 & 8 *I!) h
/ HI!] h " - # $ &
A/ 9 ? B %
" -) h&
#5 " - # - !
:6 A*(()B! G *“pessoas com 15 anos ou mais de idade com menos de quatro anos completos de estudo (ou seja, pessoas alfabetizadas, mas não suficientemente familiarizadas com as bases da leitura, escrita e operações elementares)”* A & ++B&
8 6 7 $ C +\ h
- # ! - 8 7 3 E
1 3 / 8 A*(()]B C
! > - ;

! # >

= - $ > ! #

& 8 - # # ! !

$ - 7 " &

5 - - ! $ >#

7 ;

- $ E ! !

! C = & / ;

! 7 E C ! G

- # 7 ! AU %% %! HII+ #K %:

: 998!*(((B&

8 D H # - # #

H) $ HI((*(()

5 5 bb =

- # ! = > # &

/ 5 5 # A # B

& 0 ! C ! *(((*(()!

> # - # 7

- " C H) '

Quadro 1 – Brasil: Evolução do analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais – 1900/2004

Ano/Censo	Total	Analfabetos	%
HI((	I&)*(&HHH	J&\]_&_JI	J)!H(
HI*(	H+&))+&*_*	HH&](H&+H)	J]!I(
HI](	*\&+(I&+JI	H\&*JI&_H	)J!((
HI)(	\(&*]I&]*\	H)&*+*&J*	)(!)(
HIJ(	](&*+_&J(*	H)&IJ]&_)*	\I!J(
HI+(	)]&((_&J(]	H_&H]J&I++	\\!J(
HI_(	+\&)]H&I]\	H_&+HJ&_]+	*)!)(
HIIH	I)&_\+&(]\	HI&*\\&+)_	*(!(+
HIIJ	H(J&HJI&(((	H)&)J(&(((	H]!(+
*(((	HHI&)\\&(]_	HJ&*I]&__I	H\!J\
*((\	H*\&+_(&+J+	H]&J(J&H\]	HH!_(
*(()	H*&+(]&])_	H)&H*_&\(_	HH!](

':6 & % C- K /$: / !*((\K*((J&

; - &

5 " & H! =

! 5 *h! 5

H*h & "

- 5 G &

! ! G

! # !

- 7 > - # C

& ! ! >

- # $ 5 ' 6 *(((! 5

! 5] > - #)& >

> - = =

7 ; -

- # !

! ! E 5 ; !

! c # ! **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA! Programa Brasil Alfabetizado! Plano Nacional de Qualificação – PQN 2003 – 2007 Programa Fazendo Escola**[J]**!**

- - G !

7 - =

- - $ - # &

! 7

" - # # ! 5 5 - - #

7 :6 & 5](5 ! C

! ! # ! !

- !

&)(5 > 7 *(((!

7 i

= j! - # 7 ' *"já não se considera alfabetizado aquele que apenas declara saber ler e escrever, genericamente, mas aquele que sabe usar a leitura e a escrita para exercer uma prática social em que a escrita é necessária."* A/ 8 9 /! *((\ & H(B& !

- # - #5 5

[] 83 !*(((&

[)] # "

&A/ # ' 0 :% !*((HB&

[J] / # &\I&

& 3 = 5 7 ! 7

= & F >

- - # 7 7

= = &

! -

- # & ! - # 7 5 7

= ! - # ! 7 - 7 &

0 - - # 7 !

> " 7 !

> - # A/8 9 /! *((\K 9:6 :98! HIIIK 8 3:! HII)B #

! U ! HII+! >

=)(=E &

8 :6 A*(()B # " - # 7

6 ! 5 /$

: / *((\! ; ! # =

- - # 7 ! # $

G '

3 % *((* - $

3 % *((H - # 7 ! - d G

= A B! - d

5 - d 2 $ & / #

! - # 7 7

= = &

- 8 7 3 E

! 1 3 / 8

" 7

$ & A:6 ! *((\ & +(B

/ :6 A*(()B! k #

- # - ! ! 5 - !

5 # = ! $

'

3 6 ! k - - " C
& 3 9 E 3 3
*I!Hh \+!Jh & %
! = - # -
A])!)hB $A]*!]hB& A:6 !*(()! &++B

% /$: /
A:6 ! *((\K *(()B! " - # 6
> ' HIIH! *(!(+h ! *(((!
H\!J\h H) ! HJ!\ =E
- # &% *((\ *(()] - ! (!](h!
HH!_(h HH!](h! !=C "
- # \(h > 5 &
0 ! # /5 U AHII+ K#B! 7
/$: / A:6 !*((\K*(()B = "
- # - ! 7 ! #5
3 / 8! - # 7 7
! - 7 # !
- - # & / :6 A*((\B!

e&&&f 5 - # -
] & -
- # 7 ! - !
]. 5 ! 7 "
- # $
& 3 ! 6 ! *((*! *!H
=E - # - *Jh H)
&A &+*B

! 0 / A*((\B E -
- # 7 ! ! 5 5 ! ; !
_(5 ! *alfabetização e/ou alfabetizado,*
! = - -
#5 & - # 7 -
2 ! - # 7 ! $ #

& ! - E - " E
> &
! C - G
G - -c ; !
! G "
= & ! - # 7
C # = -
:6 &

- # 7 5 $!
= ! C "
! 5 $!
E C " $ '
" - G # & A08F 1 / !
HIIJB

AHII+B! % A*(((B! U AHII+B! A*(((B! /
A*((\B! 9 # AHIIIB! - AHII)B !
- # 7 ; 5
- # $
& - # 7 5
c - C- ! $
C !
= 5 5
& - # 7 $
& +
O A*((]B # '

e&&&f # *alfabetización*
A 4B C 7 ;

+ 5 $ - $
& : ' 9 :9 ! & i*Alfabetização e Cidadania"*& 9
0 & 3g *& / ' 7! HI__&

4 K ! *ser alfabetizado* -
7
& - # 7 - ! ! ;
1 5 " ! - ! ! !
1 #
4 & A & _B

9 # AHIIIB - - # 7 !
7 - - # -
8 7 3 E ! HI+_'

e&&&f - - # 5
- # 7 5
- 7 ! = ! #5 !
! C
& A 3 / 8! HI+_
9:6 :98! & _B

! ! _84( )-0.7338&

& % - - # = G - alfabetismo funcional,

7 -

$- ! " -

- &

/ A*((\B - 7

> 5 5 bb& / ! HII(! - # -

G & -

$ - # - 7 ! 5 ! !

$! =

C # - # 7 i # j

i # # = j !

- ! - ! 7

= # !

7 &

/ % A % B!

e&&&f C $ -
" & 4 "
$- ! ; ! !
= ! $ & - # 7
= ' 4 & A & H(B

% " ! # *alfabetização* -
G - -
- ! -
- ! C !
- # 7 ! #5 = #
C - & 8 5
7 :6 - - # ! *“saber ler e escrever um bilhete simples”* ! C A%: : 998!
*(((K U %% %! HII+K 9:6 :98! HIIIK /8 9 /! *((\B! 5
- $ K # i " j!
! $! - & - !
! c - # 7
- # 7 ! - ; $ = # 5
i*saber ler e escrever um bilhete simples”,*
= & 7
- E " - " !
- E 1 " ! ! C C !
" &

- # 7 1 4 7
; # 38.88 0 Td [(
" (E}1L15%34( )1

alfabetizados funcionais, alfabetismo funcional, analfabeto funcional,

= # - # $

># ; ! - A !

0 B 7 E &

1 - # 7 - ! - # 7

- ! - # - ! - # - ! 1 C

C 5

' 7 A

- #5 C- B 1

- # 7 ! 1

A= # ! = ! B -

C $ 1 - # 7 A

- # B - ! &

C 1

!

C A&&&B

c A&&&B 5 $

- 7 -

& A / 8 9 /! *((\ & HJ!

H+B

5 $

- # 7 ; $!

#5 $! $ >#

- # 7 ; = =

&

2.1 CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS FEDERAIS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

3 6 ! ; ! # !

$ - 7

" - # # " &

5 - - ! $ >#

7 ; - $

E ! ! ! C

= & / ; ! 7

E C ! G - # 7 !

AU %% %!HII+#K %: : 998! *(((B&

- 5 _(!

E ! S +(!

& ` = # 7 ! G

! # - &

8 # ! $ S 5 bb!

0 = =

: AHI+IB 9 AHI_(B! 5

6 - AWelfare StateB # :: 0 & /

! io *Estado aparentemente benfeitor acaba na verdade produzindo um inferno de ineficácia e clientelismo, pesadamente pago pelo mesmo cidadão que à primeira vista procurava socorrer"*& A089 /! *(((! O9 < ZPO! 0 8/!

U %% %! *(((& H_B& ` " 7

! - - G

7 - ! G 7 S G

& 3 ! S # E $

c &

E $!

7 i ; j G

7 E ¬! 5

$! 5 - ; & 8

; # - $ ># - 7

#; ' *focalização, descentralização e privatização*!

! ! ' # A

¬ 6 : C - $

& " ' 3 / 8! ! 6:9%! 6 0 & -

"Uma introdução ao estudo das organizações multilaterais no campo educacional"& : '

O9 < ZPO! 0 8/! U %% %! *(((&

! # ># ! &B 1 = $

! "$ G # 7

- # 7 K -

! ! -

! ' 7

- 7 E !

5 # $! 7 ! -

A > ! ! ! &B

A 9 98!*(((9 %8!*((*K 3 : :!HII)B&

8 #

- - !

" ! - - &

0 AHII(1 HII*B!

= 0 - %&? 5 # !

E - !

$ $ &

8 6 ! HIIH! HI!* =E - # !

*(h [1]& ! E - -

! C

5 &

?C : AHII* 1 HII)B!

- 3 ;

0 U !- 7 ; # -

! ! &

UC C 6 = 7 $

- E $ S ! 5

- 5 I($ G

E ! # ! 6

0 1 60 6 : 9 % 1

6:9%& 8 # - 7 C !

7 - 5 & % ! G

> C - # 08F

9 ! C $ :::&

---

[1] :6 ! % C- !HIIH&

3 U AHII) 1 HII_K HIII 1

*((*B! 0 9 / 7 ;

' ># ! C !

$ - C ! 7

#; - C - & !

- ! ! -

5 C ! # ! E

&

8 0 !

! C

- 0

A $ G B!

9 ># ! ! > !

HIJ]2_)&AU %% %!HII+ ! &H((B

U ! 6

- C ! = $

G - ' #

& / 0 !

e&&&f # $ $ H(!

*)h

0 $ H_h !

! # -

- - 7 " &

% - ! -

$ & 5 !

! ! 7

- # G ! !

- - #

H(% HI\] E # $ -"

- ! G &

HI_\ - = #

$ # *)h - !

- H\h& - +&\]_!

*]2(+2_)! G HI__! *H*!

H_h! - E

&AF 9U:3 !HIIIB

0 $ - $! #5
& A3 9:! HII+ & JB

! 6

- -

AO9 < ZPO! 0 8 / ! U %% %! *(((K 0 :% ! *((HB&

% 0 ! # C

= - - # A = G

#C ! !)(h

- # ! 7 7 ! =

! B HI__ -

7 7 #C !

- 7 ; - & 0

C G 7 ! - " &

- -

HII) 5 # ! ; !

$ & % ! AHII)! & H\(B - *"para os neoliberais os sistemas educativos enfrentam uma crise de eficiência e qualidade mais que uma crise de quantidade e extensão"*& %

0 ! - 7 C # d

$! - "

& !

># $

& 5 -

! G 7

># ! - 3% & A6 / / :!

*((HK %: : 998! *(((K F 3! HII_K 083 F % ! HII+! HII_B&

% A*(((B! $ ># ;

6 $ 7 E

$ # AHI_) HIIIB! -

#C ; ! # C - '

e&&&f - # 6 5 # =
! $ $
"
! " $ ># !
5 S !
& A%: : 998!*(((! & *(]B

` C = $!
= ; ! 7
5 ! 7 $- & ` - _(!
1 HI__ '

& *(_& 8 C -
'
: 1 - ! # !
e&&&f

& *H]& # C !
! G
$ G E ># 7
G' : 1 - # e&&&f

$! % E !
7 H(- # 6 '

& J(& 3 7 !
># C - ! # 7
7 ! ! d
- & *H* !
- # 7 - &

0 = !
- $ - & / U AHII+B!

e&&&f +(_(! ; -
0 5 K
5 ! ! % !
- &
AU %% %!HII+! &HH]&B

C 7 7 !
7 ;C
9 ># $
; !
c ! ! #5 C !
' / ! 0 5 # = : 3 7
9 - C :3 9 ! #;
-
&
HI_J! ? 5 / 4 AHI_) 1 HII(B! 0 # 1
0 6 - # 7 HH! HIJ+! - # $
! C 7
- ; " # G
/ ; G 9 ># #
0 5 !
! # & /
% A*(((B! 0 #
- - C "
- - "# 7 7 E ! ;
7 E ! 7 E !
= & 0 $!
6 % ! # >
" - ; - "#
C & - = ! ;C
0 ! ! #
HII(! 3 1 ; 3 - # 7 !

HH - # 7 $ % 0
$:F&

7 E G !

C - A " B! 7

7 $ ># - &

! " ! d

! $ - #

C ;

" & 8 !

; ! -

$ & A%:

: 998!HIIJ! &+B&

7

5 $! ! -

$ ># & 8 $!

5 7 ! -

$! - C

'

Entrevistador: 8 - # "

0 I

José Goldemberg: % " ! & ;C

- E &

- - # !

- # 7 e&&&f [H*]

8 # $ 5 - #

& 8 - # ;C &

! 5 & F ! 5 !

" - E " - # 7 &

- # 7

5 # & F -

- # 7 ; & 7 ! 7

- # & [H\]

[H*] ? 5 9 ? & 0 - ? 5

!H*2H(2IH&

[H\] ? 6 & 0 - ? 5 # !*\2(_2IH&

: - = ! E "
A&&&B 7 6 & 3
- # 7 = & `
' 3 - =
;C - & 0 =
#C - & H]

- # 7 5 $ S K # ;C
& H)

% " = = 7! " = =
7& HJ

E S

Tabela 1 – Brasil: Gasto público com educação em termos percentuais do PIB – 2000/2001

PAÍS	GASTO PÚBLICO/PIB	Colocação Internacional
#	_!)	Hg
%	_!(	*g
/ 5	+!_	\g
3	+!]	]g
c	J!H	)g
	)!_	Jg
	)!_	Jg

6 1 1 1 0 k qrq32.32153( )-422.24( )0.611078( )-13991.6(( )0.61107884(!)2.38293(+-0.7

0.733884( )-0.733884( )3.6665(')-0.73388

Recomeço – Programa Supletivo!

5 I(&

8 Programa de Alfabetização Solidária - -

7 0 5 1 0

/ C & 8 ; $ HII+ 9 E 3

3 $ G - # 7 !

0 ! ! &

HII_! 5 - # 7 ! -

- # 7 -

; !

HIII! E &

#; - # 7 / C !

- # 7 / C !

HJ # HII_! ' E

! 5 # 7 !

!

7

- $ # " !

K E

= - # 7 $

K G

$ # &

0 % A*(((B! - -

" 0 # $!

- # 7 / C C

A6 :/: ! HII+K %: : 998! *(((K

U %% %! *(((#K :F ! HI+\B ! =

E = - # 7 ; !

E 7 -

7 & %

A*(((B! - # 7 / C

c ! - E ! #

E 5 = -

& 8 $

=

! - !

E $ &

8 PRONERA – Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária!

; - ! - - C

& HII_! 9 6 A =

9 6 B 0 / A0 # =

9 / B #; ; &

% - U $ ># -

:3 9 A: 3 7 9 - C B

E 9 - C !

- $ - # &

8 3 9 - C

#; - E ! ; !

S ! ! $! 5 & ! #

7 G ! 5 - # 7 7

; ! -

- 5 - $ 5 & $

># ! 983 9 - 7

E E ># & /

; #

! # = !

E ! ! - !

&

/ - H+! $ $

983 9 E ' ! !

& G E G

C

; C 9 - C &

! " = ;

- !

H+ 69 /: ! 0 5 % C 0% K : 3 7 9 - C 1 :3 9 & Manual de operações do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA& 9 7 &6 $!*(([

C & - ! ! G

> - # 7 - - $!

#5 > ! 5 # 7 C

9 - C &

8 PLANFOR – Plano Nacional de Formação e Qualificação do Trabalhador! / 8920 # A/

% - 0 5 # = B HIIJ! #

= # & 8 3 89 5

- - # = !

C E !

C # = !

= ! ! - E

! = m/ /m A/ 69 ! / 3 ! / 3 :!

/ 3 9! / 3 ! / / ! / /: / / B! 7 E !

&

8 -

7 5 !

- # $ G / # = !

C !; E 0

D - 1 D & 0 E

! # ; -

- 5 - ! 5

= 1 [H_] = !

- 7 ! # = ! !

C - &

8 - - - !

5 ! H(\ = & = C

- i/ /j #5 -

G 5 ! C >#

[H_]: $ 3g +&II_ HH ; HII(! # = 1
99401( )-02-2.99401( )2.38293( ) 81.4494( )-0.733884(0.733884( ))5.25414( )-1.

! # = # ! # =

- C # &

8 #; 3 89 -

- ! c # $ ># # = 9 1

9! # $ #

1 K # # 7

!

& 3 89 - ! 5

7 ! - 7 - ! !

*(h & 8 5 ! HIIJ!

H) =E ! - & [HI]

8 $ 3 89 5 # ! 5

$ 5 $ i C jK ; ! !

= # =

C &

% ! *((H! - ;

7 E Recomeço

– Programa Supletivo - ! C !

3 % 1

3% $ V % U *(

> ; -

! &

9 " G -

C ! G - ! G

- -

A B& % - ! 9 7

$! # 9 E 3

3 *H&

[HI] 6 ! 0 5 # = & Guia de Avaliação PLANFOR 2002& 6 $! *((*&

*(8 V % U 1 :%U 1 # C S A

- # - B - 3 E

% 1 3 % - #

$! : 6 *per capita*&

*H / # ' %: : 998! *(((K = '22LLL& # = & &# !

= '22LLL& & = '22LLL&- & &# &

8 ¡Recomeço! Alfabetização Solidária” ¡PLANFOR”

*((\! 7 : C /

- & ! $

- 0 # c - !

#; = " K

- E ! " E

$ & 8

9 - # $ Programa Fazendo Escola!

0 5 ! 3 89 - # $ Plano de Qualificação Profissional – PQN 2003 – 2007! 0 5

= ! - # 7 / C ! 7!

! # # - ! 5

7 ! HII+& 8

PRONERA 5 > 5 # E

$ U AHII) 1

HII_K HIII 1 *((*B&

U ; ! 83 - # 7 / C # =

- & / - **! E

*&(H($ # !

$ - # &

7 ; # ! ; =

HIII! #; $ - # E

& 3 ! -$ - # =

- # 7 ! 5 = *“Adote um Aluno”*& 5

! ; - # 7 % G -

$! 5 - # 7

&

*((\ 3 89 - # $ 3 D - 1

3D& % 0 5 # =

- ! E 3 89

- 7 -

- 5 = & %

** = '22LLL& - # 7 & &# & H_2H*2*((J&

3 D - 1 3D *((\ *((+*\! 3 89

! > > # K

K $ ># D -

- $ ># ! # = 9 A

! 5 ! # !

- E # # = ! &BK - E

0 # = ! # " -

&

8 Plano Nacional de Qualificação – PNQ -

E ' $! 5 ! ! !

& $ - -

$ ># C &

5 # ! ># & 8

C # =

= # 7 &

= C 5 K - 7

K C #C A

- ! 5 ; BK

- - K E & >

! ! # $ ># !

= 9 G $ >#

% ! & > ! !

; ! ! =

3D! $ 7 &

8 Programa Brasil Alfabetizado / 20 A/ " C

- # B - ; *((\

' - # 7 *(=E # 5 *((J& 8

- # $! ' *((\!

- - # 7 \ =E K *((] J =E K J

=E *(() ! *((J! > ! 5 - # 7)

=E # & 5 0 5 -

E ! = ;

= G / 20 ! 3 %

6 ! 0 5 # = & Plano Nacional de Qualificação – PNQ 2003-2007& 6 $! *((\&

1 3% 20 & - ! !
! 7 E ! ! E !
- " - # 7
; & 8 ! ! 9n _(!((
- # 7 & U ; "$ - # 7 5 9nH*(!((*]&
3 # :F 0 !
1 ; = 2*((]! 7 : C / ! -
- 6 - # 7 '

/ *((\!
- # 7 \ =E & H)H
- ! H+ ! E
83 N ! =E *((; *&]J*
$ & *((]! *&_(($ &
A6 $! *J2+2(] 6 3g **J 1 B

8 Programa Fazendo Escola! # 0 ! #
9 1 / & #5 $
9 ># ! 7 5 -
5 -
; & #; # "
- # # " # E # 7
$! - !
; - &
6 - # 7 ! E ;
- ># & %
0 ! - _+*)H
=E *(H) $ E 3
3 & 8 ! = 9 !
#5 $ E # " V
% U 1 :%U! 3 % HII_&
8 - -
C ! -7 C

*] 0 ! 6 - # 7 ! *((J& / LLL& & &# & *)2HH2(J&

- #; K
- ! - " $!
; K C 2
C G ;
- AH. _. 5 BK #C !
C !# = &
0 - ! - 6
- & 8 -
! ! c !
$! ! ;
5 +(_(# # &
" ! # $ ># #
- # 7 ; 7
c # & # ! 7 : C
/ ! - - -
$
*((\ *((+! - i - j!
C " $ - !
U ! #
- ! A 5 "
K !
- B! "
! # G
; - &
/ U $
G -
- - $ K $
7
- ># & 8 = ; ! 5
; 5
! - # 5 I (&
; ! # = !
- E ! ; ! ! =C -
># - &

8 - -
- ># ! #
! ; #
5 - ! G
& A%: : 998!*(((&+B

- - >#
!% A*(((&HHB - '

e&&&f # d '
" # 7
- E G
! # #5 >#
C $! -
# #
$ # C &

$ ># - -7
! c # ! C $ E
! 7 >
!
- # 7
! $ HI_+1HIIJK !
- /5 U ! " ?
- $ '

$; 5 "
- !
#5 7
$ & / 7 $
! ! $ - & AU %% %! HII+! &
H*HB&

7

% : - A %:B! / ! 7

- !

HII]! G #5 7 *)!

$ C # 7 ! HI_I!

$ ># 0 ? !

- '

e&&&f # - $;

! c # " E

E # -

C ; $ & A%:

: 998!HIIJ! &\+B

$ ' A/ B! A/ B!

A/ B! # A/ B! A9/B! 9 / A/ B! / A/ B! /

A/ B*J ! / 6 A/ B! / 5 A/ B % A/ B!

> ! $ 6 % ! -

&

2.2 O CENÁRIO DO ABC PAULISTA ANTES DO MOVA-REGIONAL

- 08F

6 % ! - 7 C =

---

*) / ! E

% : - 1 %:, ! C

; 5 ; - ; ! !

- ! $ ># ! E

&

*J C - # & / #

' 0 9 8! HIIJK 83 ! HIIJK %: : 998! HIIJK 0 :9 /! HII_K

/ 3 8/!HII_! &

6 $ - " 5
5 b:b& : - C 9 : !
= 6 # = > ! 7
$! 7 E # = &
! ! E
- = - $! ;C -
5 ! C 7
G ;
C ! C = E # = &
3 6 % # =
- E +(& HI+_ /
/& &! $ / 6 ! C $ -
= # ! $
7 E C C E $ & %
6 % - C
- $: C / A ! 9 ># B! 5
/ 0 > / 6
% & E i = j
5 c # $!
1 # = ! HI_(
7 - 5 " $ 1
T # = HI_\& HI_*
> -
-
; &
! / ! !
$ 6 ! -
= " C &
0 " G
$ G % 0 E
C ; - # 7 ;
$ " - # & /
E 7 5 -
$ / % / &

/ # - C 5 !

E $ - - 5 E

- # 7 ! G ! $ 5

! - # 7 ;

$ # !

)(J(& 8

HII(! $ 83 1 8 7 3 E

: - # 7 !

“alfabetização uma prioridade absoluta na educação”!

- 5 *(((" - #

& ! ! E -

5 # !

$ - ! c

- $ &

- 0

A? ! c ! HII(BK 2 3 / 8

" % = ' " -

? AHII*BK - 3 E # 0

% A9 ? ! HII*BK - 0

% U AF ! HII\BK - 0 %

/ A = ! HII)BK D - 0 0 = A6 ; !HII)BK

> :# = - A0 ! HII*B!

AHII]B 0 AHII+BK 83 :3 F AU # ! HII+BK

: # /5 bb: 3 / 8!

7 ? % ! m 1 % # m

AHII_B !- ! 0 A% M !*(((B&

2.3 O ANALFABETISMO NA REGIÃO DO ABCD PAULISTA E A CRIAÇÃO DO MOVA-REGIONAL

5 I(!
; = $
E & 8 C $
#; C $ & A6 / /:! *((HK 0 9 8!
HIIJK 83 !HIIJB&
8 $ -
/ K c
$ - 5 K
- ; - & UC
7 !
- ! - &
; K " !
G 5 - - 5 !
&
8 ># -
5 & 8
- 5 ! # #
% ! $: A G 5
1 H.]. 5 B! $ :: A G 5 - 1). _.
5 B& > 5 !
E $ 0 7 ! $
- &
3 6 % -
! 5 $ I(! C ;
5 - - A). _. 5 B 5 &
HIIJ $ % - / :: /
? 1 / ? ! #5 G). _.
5 & 5 AH.]. 5 B! ! - -
- ! # # $ &

/ C A 0 9 8! HIIJK %: : 998! HIIJK

0 :9 /!HII_ / 3 8/!HII_B! 5 -

7 ;

& E C $!

E !

- G - # ! #

- # 7 ; & - =

5 6C 1

6 - & `

C E ># ! !

; & !

> 5 ! ! " - #

! % ! 0 C! 9 / 9 #

% $! ;

2 - = G !

$! 5 !

- / /:1 / / : >

! G - *+'

G ! = EJAS – Educação de Jovens e Adultos A0 C / 5BK SEJA – Serviço de Educação de Jovens e Adultos A% BK PROMAC – Programa de Alfabetização e Cidadania A/ 6 B Proalfa – Projeto de Alfabetização de Adultos A/ / B!

7 $:! G

5 - !

0 *– Ensino Profissionalizante " $ % !

0 C! / 5! / 6 / / !

' - ! - ! 7 ! 7

= - K - - # = K

- 7 - &

AS PRIMEIRAS TURMAS DO MOVA NO ABCD

% G ;

> - # # "

! / 0 > 6 !

G " !

G - - - ! -

S # # 7 !

- &

` $

&

% !=C #5 ! HIIJ! ::! G > 5

- &

E - # 7 !

= ! 6 &

= " 08F / *!

HII) / 0 > 6 ! $

- # ! $

C ! S G - ! ;

!

- # 7 $! - ! -

" $ &

3 ! > $ /

0 > 6 - % ! -

5 # = / ? !

G & % ! =

HII) # !

C ! / C ># 0 ! /

0 > 6 ! ; ! ! !

& *+ #

HII)! # ::

% ! ! 5 ! 0 !

9 / 7 7 08F ! - ! -

08F % &

HII)! C " - C

/ 0 ! - / ? !

; 7 !

- != - &

HIIJ! A/ ? 08F B C

! - " # C- '

---

*! / # 08F / ; ' 0 9 8! HIIJK 83 ! HIIJK / /! HII_K /8 Z ! HIIJ /! HII_&

Tabela 2 – Atendimento do SEJA em Diadema – período de 1987 a 2000

ANOS	MATRÍCULAS INICIAIS	NÚMERO DE SALAS
HI_+	H_J\	_]
HI__	*_]J	HHH
HI_I	*I]J	H((
HII(	*JJ(	_\
HIIH	*+(J	+H
HII*	*]_H	)J
HII\	]+)H	_)
HII]	+*)	HHJ
HII)	_)]*	HJI
HIIJ	+_IH	HI]
HII+	)\I)	H_\
HII_	)H_	HJ)
HIII	]\I\	H)*
*(((	\\\+	HH\

'9 % &A 9 %8!*((*B

! HII+! # C

7 & *(((! >

" 5 & / 5

\! ! >

08F *(((#5 - - ! "

> HII+! 08F 9 &

5'

; ! - - I

$ > - # !

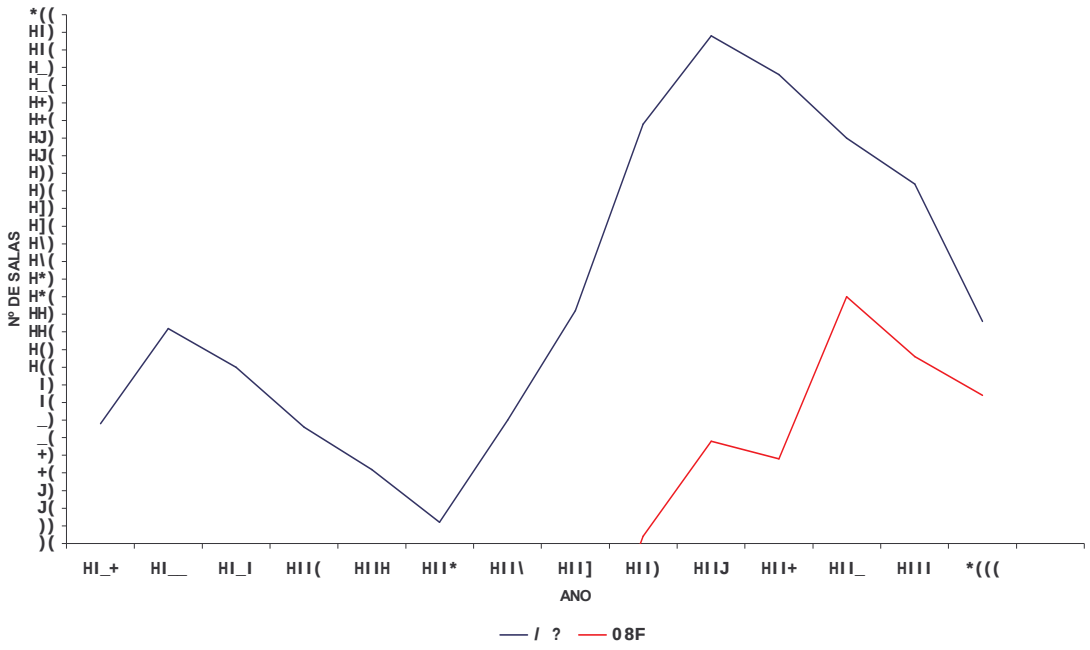
! &A #)! &J_B

Tabela 3 – Atendimento do MOVA em Diadema – período de 1995 a 2000

ANOS	MATRÍCULAS INICIAIS	Nº DE SALAS
HII)	+_(	)*
HIIJ	HH\]	+I
HII+	**((	+]
HII_	\(+_	H*(
HIII	\(J]	H(\
*(((	*I\(	I+

' 0 Hg / C 08F !HIII&A 9 %8!*((*B

Figura 1 – Evolução do número de salas do SEJA e do MOVA em Diadema – período de 1987 a 2000



HI_+	/ ?
HII)	08F
HIIJ	%6 gI\I]2IJ 3%
: $	0 HII+ *(((
HII_1:	3%

% ! % - $

= ; 08F / ? "

- # & - - & % &

A*((*B '

8 08F 5 7 # - #

& 8 0 #

; # !

&

5 -C K 5 ! " ! !

- ! - &

- # $! 5 C e&&&f / ?

08F C ! 08F

; ; 5

! - ! & A &]\B

$ 08F %

- 08F / ! ! !

E 0 - ! 08F / "

\(! - 7 ! $ HII+!

- # 7 - 6 % &

E ! 5 !

E 6 %

! c 9 6 %'

e&&&f " 5

; - 1 ># !

! # = ! E

! 83 ! ; ! &! #

E - 7 #

& A08F 9 ! *(((&)B

\(0 !

= - # 7 ; & / *((*!

= ! 08F /

&

8 HII+ 7 -
$ 6 %
& U ! " $
C ! E
= !
! 7 # =C - $!
! = E &
c 9 6 # =
#; - # E &
! / 0 > 6 S 08F
$ & : ! ! E
C - ! ! (\ # HII+!
- c 9 6 $
! 08F 7
08F 9 & ! $! / 5! /
6 ! % ! 0 C! 9 # 9 / !
c 9 6 %!
08F 9 ! -
& ` ! c 9
6 %! E E
C ; ! /
/ &
8 $ / / - > !
G ; 5 - 1 ;
- # 7 ! HII+! -
: 0 C & 5
># # # & / -
- ;C - # 7 \&(((
A% %8 / 0 3: : :/! *((J LLL& & & &# & ()2(H2(+B
- 7 08F 9 ! $ HII_
9 - # 7 ! 08F / !
/ 0 > 6 & 3
! 08F 9 ; $!
7 *((\& 5 8 / : 1 8 7

/ : ># 08F 6 G
A - B :9 1
: 9 & 8 #; 8/ : 5 08F
! 7 ! > C !
d ! > & 5
; $!
- &
E $
08F 9 - &
G 5 K
- $ $ K
! ! !
; ! K -
K # C ;
K ;
= C # = &A % 938/
%8 08F 9 :83 !HII+B
! ; ! ! !
7 '
A C# B ! 5! #
A- - BK
! ; ! ; K -
K
- K
! ! - # 7 K
K K # $
$ K
A C ! ! ! &BK # = - C
= - # 7 K E &
0 5
= $ 08F 9 &
3 C ! # 08F 9 !
! HII+! ! ! " =
E $ = &

Quadro 3 – MOVA-Regional – Dados Municipais I

	# (")	#& *$ "	' "$	+ ,	- .$ & / $
0 %& $ 1 % $	23$ $ $ $ $ 4 "$ 56 " $ "$ 37 3 %& " 3 8$ 09 + 3	0 " $ $. "$ 56 " 3 "$ $ $ 8 : "$	0 " $ "$ $ $. "$ 56 " 3 "$ $ $ % "$	0 " $ "$ $. "$ 56 " $ 6$ $ $ "$	0 " $ $ $. "$
;< $ "$ ($ =" "$ =	+> ? +,2 ? (3 "$	+> ? +,2 ? (3 "$	+> ? +,2 ? (3 "$	+> ? +,2 ? (3 "$	+> ? +,2 ? (3 "$
0 4 @ ,	: " , " 3 $ "$ A A	: " , " 3 $ "$ A A	B : " , $ "$ A A $ " $ "$ A A	: " , " 3 $ "$ A A	: " , " 3 $ "$ A A
0) "$ #$ $%& "$ " " $	• +)" 3 $ $ " < " 8, $ 23 C $ 6 .$ %& "$ 8 $ $ " • #$ " " 3$ $ " "$ 3 $ • #$ " " + >3 $ 3 6 $ $ $ $ " . • " 3 3 3 " %& " 3 8$ 3$" 474 $ 3$ " : , "$ 6 %&	• +)" 3 $ $ " < • #$ " " 3$ $ " "$ 3 $	• $ D " $ 3 $ • #$ " " + >3 $ 3 6 $ $ $ " . • " 3 3 3 " %& " 3 8$ 3$" 474 " +5E(3 6 $ $ $ $ $ %& $ 3 3 3 3 "$ 4 . : , • / 3 " "$ 6 %& • 5 4 "$	• $ > +)" 23 C $ $" %& 3 3 • #$ " " + >3 $ 3 6 $ $ $ " . • 0 3 $ $! $ $ 3 3 " %& " 3 8$ 3$" 474 " +5E(	• +)" 3 $ $ " < " 8, $ 23 C $ 6 .$ %& "$ 8 $ $ " • / 3 " "$ 6 %&

Quadro 4 – MOVA-Regional – Dados Municipais II

	# (")	#& *$ "	' "$	+ ,	- .$ & / $
D7 + 3	" "$ 3 $ $ / 6 $< $! $ $ 3 C	0 $: "$ (" %& $3 $ $ $ "$, $ $ 3 $ "$ $ " "$ 3 $	= ? / 6 $ " "$ $ $ $2 $ $ " "$ $ F$ $ (?0 & "$ " " $ 0 "$ " G$ ($ $ " #$ $ #$ $, "$ " %& $ -$3 $ $ $ " G . $ $ " / 6 $ F$ H $	0 3 3 $ " "$ $ $ H $ "$ +5E(0 & 0 "$ " 3 3 " $3 $ $ $ " / 6 $ " $3 $ $ $ " # $" "$ 0 -$< $! $. $ $ $	5 D7 " & $, >" ($ %& $ ", " $ $ $ $ " "$ $ "
-$ %& " "$ 0 C	0 C $ " "$ "$. H $ " $" " I 6$ $ $ $ 3 % 6 !$ $ $3 . ! 2>	0 C J+ #/ J $ " "$ +$ " "$ #& / 3 0 "$ %& /$" 474 $ $3 $ "$ $ 6 $ "$ " 3 4 $ " $H 3$) " . ! 2> $ 3 H %& "$ $ 3$" 474 (J+ #/ $3 $ K $ " "$ "$. H $ 3 $ $3 . $" " $	0 C 5. # #& D L $ 3 $3 $ " . ! 2> $" " $	/ $ $ " "$ H $ $"$ $ 3 % 6> $ " ", 6 ! $ $ " $" " $" " $ & " 3$ D $ $ "$. :	0 C $ " "$ H $ $3 . ! 2> $" " $

83 '08F 9 :83 &0 Hg / C '/ 7 " 1 / 7 !HIII&

Quadro 5 – MOVA-Regional – Dados Municipais III

	# (")	#& *$ "	' "$	+ ,	- .$ & / $
5 4 4	#$ $ "$ " %& D7 "$ " "$ 0 "$ %& /$" 474 " " $	#$ $ "$ " %& 0 $: "$ (" %& 0 "$ %& " " %& "$ M $ $ (" 0 "$ %& /$" 474 J+ #/ " " $	#$ $ "$ " %& D7 "$ ' F$ 0 "$ %& " +5E(H 3$ /$" 474 " " $	#$ $ "$ " %& D7 + 3 0 & 0 "$ " H 3$ "$ 0 "$ %& $ (3 : $ " " %& "$ M $ $ (" " " $ $ / 6$ $	#$ $ "$ " %& 0 "$ %& G$ 0 "$ %& /$" 474 " " $
D %& = $ /$ $ $	= 0 4 !: , B : $, 0 $3%& "$ " %& $ " 0 :$ $ +$ " 4 0 %& " 1> 4 0 :$ $ "$ + $, (3 , $ "$ /$ $ $ -$ F$ #$	= 0 4 !: , B : $, + " % 3 $$ & " / $ "$ (6 .$ %& / 4C $ $ " 1> 4 5.8$ # "$ 0 :$ $ (%& B $ $ / , D %& # " E %F$ 1 4N> . : ' $ 6 " /$ $ $ -$ F$ #$	= 0 4 !: , B : $, +5E(? $ D $ 0 %& " @ 7 " + $, (" "$ / , $ 56 /$ $ $ -$ F$ O $	= 0 4 !: , B : $, 0 8 " / 8$ +5E(/ $ "$ (3 $ " 4$ 0 %& " 1> 4 5 H $) (6 .$ 0 $ (3 $ "$ $ $ 5 H $) 1$ P $ " 0 :$ $;> $ " 0 :$ $ = $ " 3 " "$ (%& -$4 /$ $ $ -$ F$ +$	= 0 4 !: , B : $, (3 $ $ %& " / 8$ +5E(!- .$ & (, $ " 0 8 ' $ $ 3$" 474 . $ " 3 >3 6 $ $ +$ " 4 $ = $ " 3 " "$ P $ " 0 :$ $ 0 %& " 1> 4 (%& /$ $ $ -$ F$ #$

C D \!]) =C

$ 7 G ! HII+! G

- 7 ! HII_& % ;C - ! - $

08F ! HII)&

D ># ! #

! # 5

08F 7

- d ! C - - # 7

]. 5 - &

D > G !

- - K 5 5 $ H) C"

\($ 5 H] & % 5

> $ $ H) &

8 - E !

; #C & 3 =C

> ! $ 5 &

! = C

* =]_ = & =

C & 8 $ = C 5 / 6 !

/ 5 % & 3 - $

- > " = C 9 # !

! * =]] = & 0

$ 08F - ! G

" - = -

&

UC #5 5 &

$ " 5

> ! % " ! $!

- & U ; ! 5 5 "

$ $ &

A SITUAÇÃO ATUAL DO ANALFABETISMO NO ABCD

! -

5 ! " - #

- # E ; ! 5
C C $ & 8
$ 6 % - G 5 !
9 #
/ / & :6% A*(()B
:3 A*(()B! = > - # ! I \
- " C H) _J&+*H! -
" '

Tabela 5 – Taxa de Analfabetismo na Região do Grande ABCD População com 15 anos ou mais – 2005

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO ANALFABETA COM 15 ANOS OU MAIS DE IDADE	PORCENTAGEM DE ANALFABETOS COM 15 ANOS OU MAIS DE IDADE
/ /	*&I] \	*!J
/ 5	*(&I J*	]!*
/ 6	*]&_*H	]!_
9 #	\&I++	)!*
0 C	H)&)+_	J!H
%	HJ&*J)	J!]
9 /	*&H+)	_!)

' :6 :3 *(()&

8 $ - # - \H! #5 !
! "
- # - ! - # " !
C $ $
" # ! # 5
S ! > # ! # C '

8 - # - 5 7
- $- !
" - - &

Tabela 6 – Quantidade de Analfabetos Funcionais e Percentual em Relação à População Total de Cada Município – 2005

MUNICÍPIO	Nº DE ANALFABETOS FUNCIONAIS	PERCENTUAL
/ /	H(&\I(	I!) h
/ 5	J]&)\+	H*!J h
/ 6	J_&IH)	H*!+ h
9 #	H(&_])	H\!I h
0 C	]]&*(	HJ!) h
%	])&J+I	H+!* h
9 /	]&I]J	*H!_ h

' :6 :3 *(()&

! 0 $ / /
= $ - # 7 6 %& # ; - !
- $ / / " # "
- # - " ! 7 $
5 > - 7 08F 9 $!
5 I(& > $!
C ! 08F 9
#; - # 7
! - - $! - &
8 ; - > # - # !
' - > $ \)!) h
! H(!) h #
$ *) h $ K - G 5

A - B ;C 7 ! /

0 ! - c G

K - ! 7

! $ " !

- ! - H((h &

#5 - !

C ! C

># & 0 ! $ 5 -

: 0 / $ & %)g "

/ A*(([]B!))(+ $! $ /

/ ! ; $ / A / B! $

" # & C = # -

" " ! # # =

- &

3 $ / / ! # # " !

$ H) 5 I!H '

Tabela 7 – Média de Anos de Estudo da População com 15 anos ou mais – 2004

MUNICÍPIO	ANOS DE ESTUDO	RANKING NACIONAL
/ /	I!H	)h
/ 6	_!*	HIh
/ 5	+!I)	*\h
9 #	J!_+	J(h
0 C	)!I*	*]]h
%	J!]\	*)*h
9 /	)!I	)(Ih

' " / !*((]&

#5 \(#)!)

$ $ # $ 5

$ $ H) ! *(( ]). ;C *((\'

Tabela 8 – Municípios com Maiores Índices de Anos de Estudo População com 15 anos ou mais – 2004

MUNICÍPIO	Nº MÉDIO DE SÉRIES CONCLUÍDAS	TAXA DE ANALFABETISMO
Hg 3 29?	I!J	\!]h
*g 2/	I!]	\!*h
\g F 2 /	I!*	]!Hh
]g 29/	I	\!*h
)g / / 2/	_!I	\h
Jg / 2/	_!I	\!Jh
+g 6 & # >2/	_!_	*!_h
_g [/ 2/	_!J	*!_h
Ig # 2 9	_!J	\!*h
H(g 9 ? 29?	_!)	\!Ih

' " / !*((]&

0 " ! " 08F

9 - G & 7

5 - =

- G ; ! 5

- 7 ! ; 08F / !
- $! 5 08F =
9 08F 6 & # \g 08F ! 7
*((\! #; - $
" C 08F
= C $; E !
! E &
C $ 08F - 7 9 08F
6 ': 0 K C 9/K 6 5 !% / ! 0 C / K 9 # / K
9 / K / 5 / K / 6 / K
9/K = / & $ - # 7 ;
! 08F ' ? 1
c 8K % 0/K 0 :/ 1 0 - # 7 : /
1 $ 9/K - 1 6 / & UC #5
08F # ! 5 K 9
? K 9 / 0 / *&
;C - 7 08F & 3 Hg
/ 0 ! 08F 9/ 08F
83 N : & %
7 Hg 3 08F !
*((H& ! 0
& “MOVA-Brasil, herdeiro da Educação Popular”!
# - # # !
#; '

e&&&f
- # 7 ? !
$ ># ? E K =
! 08F
5
- K # " - # 7
#; 7 # -

---

* - E *((J !
! 7 ! - ! 08F #5
! 08F 6 % ! E $ C & !
C = # &

08F K Hg 3 08F !
- ! S 08F &A08F !*(()! & \B

8 *g 3 08F ! ; = *((*! 6 !

“Reafirmando a Educação Libertadora: Concepção de Alfabetização e Cultura”& ;C ! #; - -
E '
- # 7 ! ! ! & 0 c
- ! !
08F # # =
7 7 ! C !
! ; "
E # = &

“Os MOVAs enquanto Política Pública de Educação de Jovens e Adultos” - \g 3 08F
*((\! c 8& #; ' # #
! ; 08F K
" ! -
C 9 08F 6 K - " #
08F - $!
- ! - 08F $ ># !
- - &

8]g 3 9 08F 6 7 ; = *(()!
! 0 / “MOVA-Brasil na política pública da Educação de Jovens e Adultos. / #; =
K - # #
E - - # 7 K $ -
- $ C #
- C 7 08F ? &
$! - # 7
C # = ! -
- # 7 ! - 7 # !
; 08F ? -

#;)g 3 9 0 8 F 6 ! 7

*(( ) 7 c 2 8! MOVA-Brasil, tecendo a Educação Popular Libertadora: Política Pública e Diversidade”&

8 > 0 8 F ! “MOVA-Brasil: interface com políticas públicas de EJA”, ; = *((J!

7 ! ! #; ' -

? K # -

? 6 ! " c 9 0 8 F 6 K

- $ 7 ;

5 -

- &

III METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 O REFERENCIAL TEÓRICO

;C " !
" 5 - C !
- AHI+_B

e&&&f - 5
- = - 7 =
E ! " 1 - ; C
C" #; #; $
! # ! - C # =
! ! ! 7
= =
& A 980Y8!*(((! & *_B

- 5 - -C !
G - !
! *“toda investigação supone un cuerpo teórico y este debe tener un método que le sea apropriado [...]”.* A/ [3 U Z 068 ! HII_ & \JB& /
G C !
C -
& ! ! - ! E
; - ! 5 -
! - - "E AHIIHB'

3 ! G
A # B
! - 5 o /
A B[1] C C & A &H(B

[1] &

D G - !
=C ' -
7 $ G !
C ! C
& > ! # "; !
& c ! 5 !
- ' -
G
#; - c
E & A &HHB

I *I* C = 7 # AHI I_! & H_B! i*debería preguntarse con cuál Teoria del Conocimeiento está trabajando cuando investiga, pues los diferentes modelos de ivestigación se fundamentan en las diferentes concepciones del objeto."*

5 7 G #; 7 C !
7 ! !
5 C 5 $ - !
7 5 " & C
= ! ! ! $ &
!
! # C " $ " &

! 7
! 5
C E
" & : 5! ! 7
" # $
! 5 C E
C 5 ! ! ! - -
- 7 & #
7 $! - 5
E = C !
$ & A/ [3 U Z 068 ! *(( ] & H(+B

0 7 E 5
- 7 - ! 5
$- ; 5 !

7 - !

C =

&A/[3 U / 068 !*((*B

!

5 4 & 4 5 $- &

5 C 4 ;K 7!

5

- 4 # $- &% ! $

- "

#; ! ; 4 &

; ! "

$! ! ! &

A/[3 U / 068 !HII_ !H\HB

C $- !

$; ! E

= 5 $ - =

C &

$; E

7 !

- - $ A $ $ $ B& 8

= !

G 7

&A 899 /!*((\ &*])B

8 = ;C

$ = $! = & 3

" - = ! 7

- ! ; # !

! ! 7

C & 8 #; - "

$ # -

$ &

$ E

- ! HI*\! M- ! = !

$ & - 7
C 7
C & U M= ! !
0 < 6 ; &
$ #5 5 = M- !
= : / ! G
M- ! = - !
= = # =
5 & M- -
U M= ! 5 HI) (&
- HI *]! 5 " < ! - =
&
: 0 " ! : / !
-
HI *(HI \ I # $
0 " " 5 &
A B! U M= ' *"o valor de uma teoria depende de sua relação com a práxis"* A 0 8 / ! HI I \ & **B&
7 - !
5 ! 5 - ! i j&
E U M= # :
E - &
M- 7 " C
! ! !
= 5 i = j! i j& 3
! =C " !
"
& ?C 5 -
S '
K - K # =
- ! -
7 E & % $ c
$ - E 0 8 F 9 !
- " # &

/ ! 5 5 = 5
5 = !
C 5 5 &
C - !
C !
! = - 7 = !
- 7 ! - 7 # c = ! ! #
- & A0 8 / ! HII\K 0 :9 ! HII+K 899 / ! *((\B
! $
> - E - - & :
! - - # $! ;C
=
- "E ! # C 7 & /
0 ! HI_\ 0 ! HII+ & H]! $
'

e&&&f =
& 8 #; ! C ! 5 = ! G
7! - = ! 7
! #
=
e&&&f& $! ! 5
! # =
! =
5 &

C 7 ' - & # &
;& & p ! ! ! & & p Q ! ; Q! & & M M
Q $! ; ! Q! C# $ " !
- ! E ! ; $7
K #5 5 "
$ $- !
K C ! ! " ! ; ! ; $7 & AU8 :/ / ! *((HB
A% / / ! *((*K :98 b! HI_JK 0 8 / !
HII\K 0 :9 ! HII+ 899 / ! *((\B - - " 5
$! 5 5 # - S !

- ! $ >

E ! ! =

- = &: ! # $ 5 !

$ - - !

- - A - - B& ` ;

! !

7 ! = &

! $! - # = !

G # 7 -

! ;C !

G ! E #

= ; & % - !

$

08F 9 - ; ! ! $

K ! E K

- 7 &

8 $

= & / = # = -

- C # C

= ! $! 7E

$! > !

&A 899 /!*((\

&H\]B

3.2 O UNIVERSO PESQUISADO

$!
$ C
" # = ; &
! $;C
$ # ; 08F / &
$ $
% ! / 5 0 C& % !
08F 08F K /
5! 6 % #
= # 7 !
C G C ! 0 C! #
/ 5 !
$! - - - "
= & !
$! - " = c E
! - ! G E
-
C $
># ! #5 $!
7 &
` # = #
08F 9 - # 7 ! -
#; & # H(!-
E AHII) 1 *(()B -
! $
$ # E -
- A ! 0 $ B&

3.3 AS TÉCNICAS DA PESQUISA

3 !

! G =

$! # C E !

C ! & /

- ; ! " $

G - 5

- - - & % - ! -

=

C & 8

7 - ' C

&

ANÁLISE DOCUMENTAL

C C G ! 7

C 08F 9

- ! ! &

C - - !

C - E - !

= - -

! ! M L 7 AHII+! & \(B *"o passado intromete-se no presente como fronteiras dentro das quais ocorre a escolha e as possibilidades se tornam disponíveis".*

- 7

' - C C & - C

E / 0 ! %

! 08F 9 / 0 >
6 K # 08F / ! 08F
K C
/ 0 K C
C S = " - &
- C - ! 5
; - # C # !#
C - # ; &
8 # !
! *(( ] *(()! ! - C 7
- - ! *(()
*((J! # & ! -
! G
5 I(! " - 08F 9 -
! - " -
& % 7! -
$ 08F 9 - d &
% - C ! 7
7 ! # ! - 7
! !
- 7 # =
- ! # - 5
5 ! -
E 7 c
- &

ENTREVISTAS

" " # !
" # C !
! # = ! 7 !

! % AHIIIB! - *“série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento.”* A & H__B& - " #

;

- #; ! 7

5 " $ -

E ! ! ; # &

q AHI_+B - %

AHIIIB! C & q !

5

e&&&f #C !

= ! G ! ! ! -

! - = G

- & % ! _

- ! =

" - !

> & A & H]J! -

B

; 5 - >

$ = > ! - !

! ! /74 M A*((*B!

e&&&f - - 5 -

= ! ; E !

" ! ! E

' & D

- E ! 5

#5 ; = 5 #

! 7 &

5 # - E K

- #

& % ; # # !

7 # = & c

;C 1

7 1!

7 C !

#5 - & A &

H*B

8 # ! E - 7 C

C - E =

[1]

08F 9 ! E ! !

&

" ! #

> ;

! "

! 5 - -

08F 9 ! # ;

! ! ! " &

! # ! - 7 H\ A 7 B [2]

08F 9 ! !

A% ! 0 C / 5B!

$!

08F / 5

% 0 C&

" !

- A C $ C

! B = D 1

$ /& &! > [3] 08F

9 ! = = 5

- & " !

#

$ 5 &

; " =

- # #; !

---

[1] " &

[2] ; - -

! - & "' (H 1

K (* 1 &

[3] # - - # 08F 6 !

= - - ! >

08F 9 *(()! #

- *banners* 7 &

= - " = -

- &

! 5

7 - ! ! 7 C

! - "# !

; ! 7 G

- ;

& E ! ; !

- ! &

A/ZP0 3/O:! *((*K F: %:833 !HIIIB

- 7

*(()& / 35# AHII(! & _]B

7 *“momento inicial para o entrevistado identificar a função que exercia durante o período da pesquisa e fazer um relato espontâneo sobre a sua formação e o seu percurso profissional”.* % ! -

$! =

! 5 d

! " 7 08F

= &

5 \(! = #

& % - ! -

! ! - $ 5

! ; $ &

- # = 7 #; !

- 7 C 7 08F !

G - G

! 5

- 7 &

OS ESPAÇOS DAS ENTREVISTAS

/ $! - 7

; ; # = !

A*((*B'

8 # -$ =

5 - !

1 ! - !

- ! = &A &IB

08F $!

! ! $!

E 08F ! / 0 %

! $! -

- ! G 08F &% !

7 ! E

- C ! = -S > - !

! # - !
! ; ! # !
E - &
- # - &
! *) !
- ! ! # C E
-$ G ! - 5 -
! 7 5 -$! ! > - "
! ! - !
! - # & !
- ># - ! - 7
; # ! " C G
- ! ## ! $
- & A # = B #5
- # - ! # =
! 5 &
$! &
*(!
; 5 ! 7 - & 8
5 # -$! = ! - !
= - c $ $ & 8
C 7 &

7 " & 3 =
! ! ;C C E
& D =C 7 ! # $
! - $ C#
= - 7 & 3 =C 7 !
! G 7 7 =
! 7 ; 5 - - 5 7
- & 5 ! ! !
$ &

-$ " E #

! !

& ! *] ! 7

$! C E - C

! C - C & 8 5 !

! C 5 $ # =

" $ &

! G C -5 " ! A

B! C C # = & UC # " 7 =

= # # ! - =

5 & ! - !

- C 7 = ! #

& 8 # 5 7 & UC

$ 0 8 F !

& - !

$ G

& $ &

% ! - 7

sU”TIVU”TDADAVU”TU”TIVU”TDASE EQFID”TIVU”TIIADRIAU E = C -

! !

K # G > E -

- ! - ! - ! c

E -S ! G 7 !

= &

OS SUJEIT f SS TIIIT SR,Ш

;
4 #; & %
; $ 4 #; = = ! =
; #; K #; 4
#;
; K #5
; #;
4 A B 4 7 #5
K # ! ; $!
; ! 4 K
#; & A & _B

` $ - C = -
; [+]! - C &
= ! - 5 ! -
! C - ! " !
- $- ; & 3
! - 5 !
7 ! G - ! 5 - & /
- 5 / / & /
/ 0 > 6 ! # = 5 _(& 8
! # - - $
! !
5 ! > $- & 8
- 7! - !
5 ! - - - # -
& ! ! - 5
! = C c & %
- C C
= & 8 - #5
= ! 7 ; ! $
- # 7 ! # !
- C ! ; ! # "$ & 8 =
- 6 % &

[+] F " 1 D - ! & *(*&

- ; C - " C ! *I
)) K " ! = K !
$ K c $ C
G 08F & 0 >
- 5 ! 5 #
- & E S ;
! 7
-5 ! - 7 08F
&
D - ! ; ! 5
- -
& ! #
-5 ! E C > !
#C ! ! &

A ANÁLISE DOS DADOS

- -
! 7 *corpus* $! ; ! ;
; ! - ! !
! E d$ &
! 35# AHI I (B % 0 -
'

e&&&f =C =
! ! ! " E ! -
! - "E 7 K
- #5 & 8
; $ # & A & I (B

;C = - !
G # C & % ! =
! C -
2 & 0 ! # = C
#; !
5 - # 7
& : ! 6 AHI__B!

3 C ! - 5 *freqüência*
$ > & 3 C 5
presença *ausência* $ >
; $ - 5
& A & *HB

! - $!
= $ -
= G - S ! #
! ! C >
6 AHI__B&
8 # C > = 5 +(!
= 7 -
" C 5 # & C > 5
5 7 C ; - i j
= > # & / 6 AHI__! & \H' *"A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações".* /
#; 5 7 - #
& % 6 AHI__! &]]B! *"visa o conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica, etc., por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares."* - E
! 5 - > "
! - ! # ;
E > ! ;

" & 8 " $ 5 ! ! C
" 7 ! - 5
7 c $- & *“Por trás do discurso aparente geralmente simbólico e polissêmico esconde-se um sentido que convém desvendar.”* A6 9%:3! HI__& &H]B
3 5 - C G C
! 5
- E
&
/ 9 3 8 AHI_JB!

` - $ C = 7
C > ! !
$
= ;
= & A & _B

= ; ! 5 7
c ! =C
! ! # E
! " C & -
C ! !
#
! ;C - - ! 7 ! 5
C &

e&&&f - ! 5 ! !
- E # ' - E
! E ! ! !
E ! " ! & A 9 3 8! HI_J& & H\B

8 ; 2 "
& i - i # j E
# j! -

" = A&&&B
! 5 " !
& A B 5 -
E " !
E - 7 C > & A: & & H]B

! C > 5 *corpus*
7 A - B! 6
AHII_B! G # 7 '

- 5 # -
!
" $ > &A & H(]B

3 ! C
7 - C !
" > &
8 7 C
! = # #
! - -
corpus " 7 # 5
c # " E &
7 C
! # & / "
- 5 ! # E # # E
! - $;C !
C &
8 " *Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos*! 87 A 2 B # ! G
- "E 6 AHI__BK AHI_JB 35# AHII(B!
&
! 87 A 2 B 7 "
C ! - - **núcleos de significação**& !

$ - " E ! #
= = G
#; - [1] & - -
! !
> & / ! #C C ' 5
! ! - ! > - &

% - - " ! #
! C $
! 7 5 C 5
! - !
" #; !
; ! C = &A : 9K 8Z ! 2 &]B

> - C
! ! - C!
! - 7 > & #
- ! C = 5 !
- > - & ;
- ! - " - ! C
! 5 ! - - ! -
- d ! ; ! E
&
7 5 ! 7
E - C = !
! ! &
% ! G E
= & / 87

A 2 B! i *ste momento já caracteriza uma fase do processo de análise, mesmo que ainda empírica e não interpretativa, mas que ilumina um início de nuclearização." (p. 14). Feito isso,* - ! C A > - B
&

---

[1] " E S ! ! " ! "
C &

0 # - !

" ! E

- &

e&&&f C G - - !

A

B " ! $! S ! $!

= G ; &

e&&&f 3 7 análise propriamente dita!

; ! > ! G

7 " ! G 7 " = G

7 & A : 9K 8Z ! 2 &HJ! - B

` ; S ' **desalienação** A*a leitura do mundo precede e leitura da palavra*BK **educação não-formal informal** A*ninguém educa ninguém, mas todos se educam em comunhão*BK **participação social** A*as relações educativas pressupõem o diálogo fraterno entre todos os membros da sociedade*BK **transformação social** A*a realidade não é inexorável*B! C - 5

J(! # 08F ; ! -

! # -

08F 9

! 5 = # &

IV DA ORIENTAÇÃO FREIREANA À PERSPECTIVA NEOLIBERAL

4.1 A HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS POPULARES DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

C - S - 7 C
" 7C C ! # &
- ! C $
S K 5 ; S
= - 5 = ;
- # 7 ; & / /C = 7 #
AHII_B! # $ 5 $
" ! - 7 A B =
A ! - B " - S
&

e&&&f $- # - ! 5
! = ! " !
! = = ! ! - $! 4!
7! # ; *a priori* -
! $ *tiempo*! 4 = 5 !
- = ! ! ! # !
" ! $ - " 4
A B #
- A = B & A/ [3 U Z
068 !HII_ &H(*B

% ! = - S
S ! &
" ! E
= & /C = 7
AHII_B! *"sus características actuales son apenas coyunturas, partes de un*

*período que tiene sentido en la recuperación de la historia larga de esa sociedad específica en el contexto mayor de la historia de la humanidad.*j A & ++B

= - S !

/ 7 A*(()B[11] C C ; ! -

" ! " 5 !

7 E !

C ! ! - ! ; !

&

c C 5

i j #5

! &

: - !

$!5 - 7

; &A/8 Z !*(() &HHB

= -

- # 7 J(08F 9 - I(

$ 5 bb:! 5 - C E

$! 5

- = ; & / ! !

! 7 > !G -

!= ;

$ & !

!G " # !

- - - E !5 # !

&

/ # - ; -

- ! 7 - "E /C = 7 # AHII_B

'

---

[11] = 6 = &

e&&&f $ 5 # 4 $- 4
- !
! 4 !
- &
! # 5 7
i # j i - j& C
C - ! ; 5
- 7 A
! 7 ! $! &B!
4 $ 4 - # -
- 7
& A & _(B

/ AHI+\B! $ G 5 5 b:b
- !
7 5 C
" & E G
G ; ! ! " &
/ - 5 b:b! ;
$! ; = # !
! # " - $ &
0 C ! $ #5 $
5 - # 5 = # !
5 ! 7 &
AHI+\B! - - # 7 !
!

e&&&f G H__*](G G
HI_H 1 ; 7
1
- # ! - $ 7 e&&&f & 5 - : 5
= > - # K

$
$ & 3 ! # - # !
! = ! C ! $ K
= = ! = - - $! " C !
& /
- A B

](8 ; ! ! # 9 6 # H__* 5 !
AHI+\B! *"o primeiro diagnóstico exaustivo da realidade educacional brasileira ao ensino elementar"*& A & +JB

; - 5 - #
G & A & _\B

5 5 bb - ! G
; ! > =
! - ! =
i 7 j i - # j!
! 7 G 5 &
8 > - # ! 7 !
- i7 - # j A :F ! HI+\K %8 :K
980Y8! *((*B& 3 $!
" - ! 7 K !
" -
! ! ! G
> i j - &
)(! -
; - ; $
S $ &
$ $ 9 \(!
)(! - F ! -
" $]J& 3 C !
E
! & -
5 ! E E !
! - $ -
># $ & % ! = #
$! *"debate que, embora fosse muitas vezes limitado a um moralismo mesquinho, centrado quase sempre em interesses eleitoreiros, suscitou uma discussão da qual emergiam os problemas nacionais."* A6 99 8! HII_ & _\B
3 = ! d
5 ! C $ # &
- E ! !
$ $ # $

7 & - "
! 9 - 6 &
/ AHIIHB!

9 - 6 $ E
- E 7
S & % - C ! #
!
-> & "
= !
7 - ! E
3 ! HIJ]! -
$ - # =
& A &)*B

5)(- $ # 7 $
! > ! !
! # # 7 ! -
! ! 7 -
! ! $ G #
; C & 3 -)($ 5

J(! *i*os *líderes populistas começaram a perder o controle ou a capacidade de manipulação das reivindicações das massas, cuja mobilização transpõe os limites urbanos e alcança as áreas rurais, até então marginalizadas*j A %8 :! HIIH &)*B&

8 ? ! $
! # #
& ! HIJH! - !
7
#; # & A6 99 8! HII_K %8 :!
HIIHB

3 $ $ " - # 7
; = # &
9 - 1 ! 0 1 0 -
C S ! - !
! 0 ! $

J(& 7

- "E # ;

&

5 - -

i 5 j& ! > 7

- - " ! $

i j # C & ! AHIIHB

- !

- i 5 j !

= - -

5 & ! #

= 5 - # 7 !

= 5 ! ! - - = & A &

*B

8 - # 7 #C '

K

K

E # K # - = - - =

- $ C# & A6 99 8! HII_K 69 3%Y8! HI__B&

! 3 P M! " i

j - # $ i j! ! #

! !

" ! #

C &

5 - =

- $ C# ! ! -

! ! S - =

A 7 B& - = ;

#; !

- = ! ! - 7 #

7 = & ! 5 5

& " - ! = !

- & $! AHI_)B'

e&&&f = - *a priori*& =

! 7 ' #

$! # & # !

! ! C = & 0

$ G C !

! = r # N& A 9 :9 !

HI_) %8 :! HIIH! & \\B

- = ' 8 =

K 3 7 K - 7 =

= K = K 8 # = -

7 K # 7 K

K 8 E $ '

&]H

/ F 6 ! #

= 5 - / ! HIJ\!

! = 5

- # 7 ! ' C $

! ! K K

$ G K # 7

& A6 99 8! HII_B

% 9 - ! # = - !

9 3 ! HIJ\! -

- # 7 & !

]) \((!

- # 7 - =

= # $ 7 = &

]H C - #

= & ! C # # # &

A6 99 8! HII_K 69 3%Y8! HI__K %8 :! HIIHK 980Y8! *(((B&

5 - # 7 - = HIJ+! **Educação como prática da liberdade**&

% ! #5
HIJ\! - ?
- # 7 = & 8 3
- # 7 = 5 # =
! # !
5 C & %
0 g HI)! _2+2J\ A 6 ! HII_ & \]B!
3 ! ! = #;
“implantar, em âmbito nacional, novos sistemas educacionais de cunho eminentemente popular, de modo a abranger áreas não atingidas pelos benefícios da educação”&
HIJ]! *($ * =E
- # ! \H ! ? !
E ! " $ % 0 $!
= $ # 7 ;C
&
! HJ ; = HIJ]! - & 3
+(& / ! # c !
"$ # " 6 $! > = & %
6 $ - = ! / -
3 / 8&
! "
J]! = " - # 7 ! #5
- ! : ; = 0 6 1 0
6 &
% 0 ! HIJI 5 &
A %8 :K 98 0Y8! *((*K :F ! HI+\B
/ # 0 6 C A*((\B!
! - : ; - # - # 7 ;
$ J(! # '
- ! ! C C
= 6 $
K ; C A
-S B ! # ! 5 !

= 7 & # !

- 7 $ C 7 '

e&&&f = ! $!

5 # # ! & 8

C # e&&&f /:9 3 A/ 9C 3 B

- 7 = ! = 9C = ! 5

& ` = # ! ! $!

i 1 1 1 1 & 8 _ _ _ &

E - 5 !

& A &)B

/ - ! - HIJ* 5 0 6!

! - = !

-

! ! " C - &

8 ! = - 5)(

$ J(! G = 7

- # ! $ $ 5 b:b&

= ! i 7 6 j 1 6C !

- ! &

= ! C - ! " c

G E & ?C - ! " G

7 ! 0869 ! ! $!

! E &

` ! 9 A*((*B! -

)(J(! 5 - # 7 ;

! - C -

7 ! = 6 - # 7

G 7 - ! - 7 !

! - G

; &

3 5 +(&
- ! G ! !
- & 3 6
0869 A0 6 - # 7 B!
$ &A %8 :K980Y8!*((* &\)B

5 ! "$! - !
- % 0 ! !
! ! ! #5
! # = &
HIJI! - U ! 0 = !
= & % ! # #5
= 0 : ; ! # ! / $ # =
$ - & - -
U $! 7 &
HI+(! ! AHIIHB! -
"$! 5 - & ! 5 # =
$! ' 5 6 ! / 5 $!
! 7c ! : C K # = 5 A3 C B
C AV B 8 A: = ; C B& # = 5
- = ! - 7 = C
$ *honoris causa* A8
4 ! 65 !
/ $! &B&
H) "$! 6
HI+I & HI_(!
- G C &
HI_]! ! 0 -
" - # 7
- $ % ! $ #
- 5 # =
% 0 &
HI_+! $
/ ! 5 ! G 7
$! 5

! - E

5

&

HI_J! ? 5 / 4! -

0 # ! # $;

3 - # 7 1 3 !

0 &

3 - 5 _(! :

- # 7 1 HII(! - 3 - # 7 !

? 5 C

9 &

HI_I / C

$ / ! - 7

= & ! -

> ! !

- 7 ! & / (* HII+! $ - &

! 5 # " 7 = ! "

5)(J(! =

7 G ; 6 & !

- 5 _($ I(! - -

; # ! C

$ - ! !

' ! & 3 !

- # 7 7

/ ! HI_I! C

&

U ; ! $! - - #

G # 7 ! C $ C

c &

$! HI_)!

- # $ G & #

$! E

! !

A B
= # &
= - i ;
= j! ! -
s # A # = B! 5
-
& / !
- $ & A 8U3! *(( ) &
+]B

4.2 DISCURSO OU PRÁTICA EFETIVA – AS BASES TEÓRICAS FREIREANAS DO MOVA-REGIONAL

/ -
-
" $ S ! 5
! C C 08F 9 &
$! 5 C
! - 5# C
C 5 " ! 5 !# # ! =
> ! - S & ! C ;
$!
- # 7 ; G $
! - 08F 9 5 C ! #
- 08F 9 !G 7 C # !
- 7 $ &

E $
C e&&&f C
-
7 - C ;C 5
& A / 8 Z ! *(( ) & HHB

HII) $ 6

E ; - # # "

7 & 0 5 ! - -

$ - 7 # =

- = & 8 $ % !

; G ;

HIJ)! 5 - C ! " / ? 1

/ ? ! -

! $ 5 _(! 5 " $

& - ! ! G - $!

S ! " /

! - & % & ! $ HII\ HIIJ! G

- / $! A*((*B'

Dois pontos definem um pouco Diadema. Ela é a cidade de maior densidade habitacional do estado de São Paulo e no Brasil só comparada à Baixada Fluminense. Somos hoje mais de trezentos mil habitantes em 30 Km^2, é uma situação de pessoas morando umas sobre as outras. O segundo dado interessante é que é uma cidade que não tem a chamada classe A. Os ricos moram ou em São Paulo ou em São Bernardo do Campo. Apesar de Diadema não ser uma cidade pobre no sentido do dinheiro que é arrecadado por ela, a população é uma população de trabalhadores de baixa escolaridade e de baixa tecnologia. Em compensação é uma cidade de altíssima participação popular. Você tem gente para tudo o que você quiser discutir, de educação à Xuxa você vai ter gente para discutir, é muito interessante. (p. 33) [42]

! - / ? '

O nosso querido SEJA começa de um movimento de resistência contra o analfabetismo numa cidade de trabalhadores. Diadema foi o primeiro município do Brasil a eleger um prefeito do PT, que foi o Gilson Menezes, ele foi o primeiro metalúrgico no poder [...] e com ele a questão do analfabetismo passa a ser discutida como prioridade. Paulo Freire vai ser um pouco o inspirador desse grupo e,

---

]* # # " - ! -

- ! - ; = ! C

& E c 63 369 H]+*]'*(()&

portanto, o movimento é muito mais de educadores; sob o apelido de educadores populares, pessoas que tinham muito mais a ver com os trabalhos sociais na cidade, organizações, do que de propriamente professores da rede [...] (Idem, p. 42)

- - 08F
9 5 $ " ;C "
- 7 AHI_I HII*B / C
AHI_I HIIHB $ / !
08F / &
HI_I! 08F / # =
- !
" ! G $
-]\ # !
& 8 ;
/0 / 1 / 0
/ 0 ;C !
" - # 7
- # 7 ; ! $ &
/ /0 / ! - 5 !
- # 7 5 -
= ! S $
;
&
: ! 5 ! /0 / =
- E #C ! - K >
- $ '

H. - K *.
> - # 7 C
- K \. $
- 5
7
/0 &A08F / !HI_I! &_B

]\ 8 0 - # 7 / !
/ ? (H2(]2HI_I " 5 = ; &

8 #; 08F / ! 5 = ; !
- C 08F "
$! 08F 6 &

8 08F 9 #; # ;
; ># ! -
- # 7 !
; 7
6 % G - # 7 ! !
&A08F 9 !HII+! & *! - B

- # 7
#; 08F 9 & % !
= G - # 7 ! 08F 9 '

e&&&f = C
- ! ! C ! ! C
! - & % !
; 7 !
& 3 " ! 5
# 7 ! # = = $-
= !
&A08F 9 !*(()& &IB

8 C # C
7 / ! #5
- - ! 7 G !
! ! $ & A*((\B " $
! " $ M-
?d U # ! - # - 7
! *“esforço duplo de ler Freire através de Habermas e Habermas através de Freire”. (p. 242)*

! " !

Critical Theory and Education: Freire, Habermas and the Dialogical Subject A3 L P M' = ! # 4B - 7 ' *"Pedagogia crítica de Freire",* # G i*Psicologia social crítica de Habermas"*! !

$! # =

$ &

- ! U # 5

= - C - A- 7 !

- B ! ! -$ # '

U # 5 " -
C = - !
- - - $
- E C - &
A 899 /!*((\ &*\]B

! A*((\B " c '

e&&&f U # - ; - !
- E K ! e&&&f
E C
$ U # $ E C & A &
*\]B

/ ! # U #

$ & ! - 5! !

C - ! =

- G E &

0 ! A*((\B! # *"representam posicionamentos de resistência àquilo que recentemente se tornou o objeto dominante em ambos os contextos: a racionalização da educação com o pretexto da optimização do desenvolvimento*

econômico”. A & *\)B! - 7 "

& C # $

- - ! ! 7 ! c !

- # '

e&&&f #

5 ! - 5 !

- e&&&f $;C 5

- S " G M- K

C !

C ! - #;

> 5 & 3 " ! $ C

= - "

& A & *]]B

A*((\B = *“Decolonization and the ideal speech community: some issues in the theory and practice of commnicative competence”*

8t3 ! HI_) 7 5 " # =

U # ! # ! 08F '

- ! - " d$ U # E

U - 7

! # = !

E c " $

! C 5 -

- " - & / 0 8 F 9 !

0 8 F =C - 7

; ! 5 ! ! !

! ! *“acreditar que um outro mundo é possível”* A 9 :9 ! H I I J! & \ ] B&

A gente pensa que o objetivo é trabalhar com o aluno da primeira a quarta série, mas o objetivo é maior, é trabalhar com a questão da cidadania, então a gente não pensa só na parte da escolarização desses alunos, de estar trabalhando com eles a questão curricular de terceira a quarta série, mas estar envolvendo este aluno dentro da comunidade dele, trabalhado os seus problemas, para ver o que eles inseridos nesta comunidade podem transformar esta comunidade. Esse também é o objetivo do Mova-Regional, porque a gente tem que entender assim, que o Mova, por ser um movimento popular% não é institucional, ele vai além da questão da escolarização. O Mova vem mesmo para trabalhar a questão da cidadania e das parcerias. E o que é trabalhar com essa parceria? Não e só dividir responsabilidades, mas é poder mostrar para o aluno que ele faz parte da história, e que ele vai patrocinar esta história. (01 – coordenador local [44], grifo nosso)

% 5 - 5 0 8 F !

i j! 7 5 # 7 ! ;

&

A gente pensou em criar um movimento, cujo objetivo era criar uma movimentação dentro da cidade para que essas pessoas que não tiveram a opção pela escola, que pelo menos tivessem a opção pelo movimento, porque o MOVA estaria em um lugar próximo à sua casa, o educador seria um educador daquele bairro, então eles teriam um vínculo afetivo, até um vínculo social, porque estariam dentro do mesmo espaço, do mesmo grupo, as afinidades, dentro da igreja, então as afinidades por estarem dentro da igreja, por pertencerem a ela, isto facilitaria que o adulto voltasse a estudar. O outro objetivo com a criação do MOVA é que a gente tem uma preocupação com a erradicação

possibilidade, mesmo que o aluno ficasse um tempo no MOVA, depois fosse para o EJA e que depois ele prosseguisse seus estudos. A(* 1 B

- # 5 i = j! 08F 9

5 i j! ! !

campanha, programa, erradicação, chaga e vacina !

movimento! - # G !

& 8 " 08F -

#5 " !

! -

$ " $! E - # 7 - &

0 C & FC 7

C# &

3 - = & = 5 !

5 ! !

$

- # 7 & A 9 :9 !HII) 08F !*(()! &H_B

5 $ - # 7

#; - # 7

7 ! - 7

&

O MOVA-Regional surgiu com a missão, vamos dizer assim de alfabetização, ou seja, uma educação para a cidadania, então o objetivo básico dele é trabalhar a questão da auto-estima, da participação das pessoas na sociedade, da intervenção delas na sociedade. O grande objetivo é fazer com que elas deixem de ter um papel de subordinação, de exclusão social e passem a ter um papel de pessoas incluídas, participantes da sociedade. Esse é o nosso trabalho enquanto MOVA, nós só fazemos isto, desde a formação dos próprios núcleos do MOVA, o próprio processo da criação do núcleo, da sala, já é um processo para se conseguir o objetivo, objetivo este que já é conquistado na medida em que está previsto que tem que ter uma articulação entre a sociedade organizada, com as pessoas da sociedade e com as pessoas que são voluntárias, principalmente elas, voluntárias como apreciadoras, como educadoras do MOVA. (04 – coordenador regional)

- $
- # 7 08F 9 5 - !
& 5 $
- $ -
" ! C
C ! c
- #5 ! ! ! 5 # C
A 9 :9 ! HI+]B& $
08F 9 ! -
= # ;C
! ! # # !
! ! = G 7 5
&
8 08F 9 - - # 7 #
$!
$
- ! C '
' - # 7 C G E
S K 5
5 ! = K E
E C ! C - ! 5 - ! ! $
! 5 ;
= #; " C A 9 :9 !
HI+]K HI_)K HI IHK HI IJB&

DESALIENAÇÃO (a leitura do mundo precede e leitura da palavra)

7 $ - '

! c

C #

- d$! 08F 9 ! - C

$ - - - 7 !

$ &

/ AHII+B ! 08F !

- - '

e&&&f -

!

7 ! - & 5

&

! = ! ! -

$! ! !

- #; ! ! A 7 B

! # - !

$ A C B!

-

& A &)*B

8 - $ # =

- 7 # ! #; !

! ; ! $! - !

! ! ! 7

$ & 8 08F 9

08F /)(J(!

- C $

! ! ! $! - ! &

Nós não tínhamos tantos movimentos populares organizados, era um ou outro que trabalhava com alfabetização de adultos, eram grupos mais ligados às igrejas. O que

tinha era a experiência das prefeituras, mas no começo foi difícil convencer que era preciso participar. A( ] 1 B

0 $!

08F / ! 08F 9 ! ! ! - '

= > " 7

- # 7 ! = !

! - c

= 7 & 3 $ / !

- # '

/ ! 08F ! /

& 0 ! - - 7 J\& 3

& ! -7

- / ! ____

d !

#

& = - !

5 $ & 3 # =

! ! ? !

5 & " 5 - & 8

=

! & 3 - ! 5 5 &

3 # & A 9 :9 ! H I I J! & *)! - B

% ! - 7 08F

9 - # $

" - ! 7

; $ C &

Eu estou no MOVA desde o começo, mas como dava aula na prefeitura, tinha criança pequena e trabalhava muito, não acompanhei de perto, mas todo mundo fala que teve grupo que quando viu que receberia uma verba para alfabetizar até brigou para participar. A(I 1 B

-

7)(J(08F / ! 08F 9 "

! *“Tá dando certo em São Paulo, Vai dar certo aqui. Paulo Freire trabalhou aqui, nós já trabalhamos com o método dele”* A( ] 1 B! E ! $!

" / - !

- AHII+B - '

5 - #; - G A

5 - S B& 8 $

- =

! A

B 5 5 - " $

_____! # - ! ;

& F # 7 G

#; & -

=

& A :3 8! HII+! &) \! - B

6 % - I($ 5 bb:! #

= ! - $ / -

5 _(#)(J(!

- # 7 & 3 C

&

% $ - ! -

$ 5 # # -

- ! ! -

C & / AHII+ &)]B! *isomente a educação não alienada pode servir aos objetivos da sociedade em luta pelo seu desenvolvimento, e pela transformação da vida do homem”.*

! *isomente quando se inicia o processo de tomada de consciência por uma sociedade, surge a possibilidade de denúncia da alienação cultural da qual se encontra imbuída.”* A &) \B

0 # = !

! 08F 9

- ; "

I

U ; ! $ - #5

" - # 7 ;

- ! G - !

- # " '

Nós somos pioneiros, temos mais experiência que eles A - # =

" 08F

6 - # 7 B*, mas eles se juntaram com o governo e conseguiram mais verbas. Assim qualquer o trabalho de qualquer um aparece, mas não tem nada de novo, é coisa do governo.* A(H 1 B

#5 # -

- $ - 7

$ " -

'

O movimento é muito importante, mas as pessoas não o conhecem emitem opiniões sem fazer uma pesquisa, acabam emitindo uma opinião preconceituosa, e que não corresponde à verdade. Uma pessoa que não posso dizer o nome me disse: Olha vocês não têm formação para os educadores – falava que nós não tínhamos uma metodologia, um trabalho de formação dos educadores. Mas espera ai, como não tem? Como é que você sabe disso? Foi preciso muita discussão para esclarecer tal pessoa, isto porque, a formação no MOVA não parte de um conceito simples, porque nos não temos um currículo pré-estabelecido, ou seja, não temos um curso de formação, moldado, fechado, quer dizer agora vão ensinar a gente? Mas aí que está o nó, esta coleção eles fizeram para a Alfabetização Solidária, e daí era uma competição danada, porque eles estavam à frente desta Alfabetização Solidária e também no MOVA, então como e que pode? Ou você tem postura e faz uma coisa só, ou então não faz, esquisito aquilo eu também achei muito estranho. E colocaram como conteúdo deles, quer dizer está errado isto, é um procedimento no mínimo antiético, para dizer o mínimo, agora é ruim, então tem muita visão deturpada, preconceituosa mesmo, e a academia acho que padece por ter um formato quadradinho para conceituar, para qualificar os assuntos de outros e dela própria.
A(] 1 ! - B

- ! = = !

- G 7

/ & A*((*B =C

$! - $ 6 % C

" 08F 6 - # 7

- # ! -

- $ >#

; & 0 ! -

- E !

- ?

" " 6 %! - 7

" $! - d -

C- *Coleção Viver e Aprender*!

=C - # = &

% - G

!

= c ! - 7 $

G & - !

i- = j! - A B

A $ - G $ - B &

#5 " 08F

9 ! > ! G E C

; # & - 7

A*((*B! ; !

7 # -

- C $ -

$ & - $ >#

; ! G

! = / ? / ? /! 0

- # 7 -7 > !

! ! - $!

#; # ! - # 7 ; [1]&

---

[1] / # E $ 08F / ? 9 %8!*((*&

3 " 08F #
- !
08F & : ! 08F
- " # - - !
C - $- !
- # $ # " $
& U ; ! > -
- 08F 9 ! 5
- 7 ! 5 C 08F
9 - C >#
; '

e&&&f 5 $ HIIJ HII_!
- $! 08F - >
C ; !
7 / ? -
&A 9 %8!*((* &I(B

C - -
7 ># !
08F -
! # '

- - # = K - ;
- A #
BK =
K E & A08F
9 :83 !HIII &JHB

5 #
= C '

A gente assina um termo dizendo que somos voluntários, recebemos R$ 16,20 por aluno, e também tem limite, eles só pagam por 20 alunos, se você tiver 30 alunos,

recebe a ajuda de custo por 20. Tenho 4 a mais, não me importo, teve época que cheguei ter 10 a mais, não me importava. A(J 1 B

5 / 7 A*(()B A*((\B C
- $
= S &
5 7
! = S =
C - $! - 7 C
& ! A*((\B / # ! HI\I! #
= $ - & / !
Weltanschauung (ideologia) é

e&&&f
A ! # = BK !
< = -
A # B& ! $!
$ 5
< = & A/806 9 !HI\I 899 /!*((\ &H*_B

/ / 7 A*(()B! *ias formas de controle político são mecanismos existentes em cada formação social com o objetivo de manter a estabilidade e a ordem dos regimes".* A & \\B - C &
- 5 S ! 5
! ! ! # S
! ! '
"para sobreviver é necessário assalariar-se, portanto, submeter-se ao poder econômico do Estado ou dos proprietários privados dos bens de produção". A & \\B
> - E A ! ! ! &B
! $! ! !
! ! ! &! ! / 7
A*(()B G - ! # 7 & 8
- ! = ; !

- : - 1 : !

G - ! = / 7 A*(()B

- &

- 5 ! " E !

- - !

$! ! 08F !

#; ! 7 ! ! &

! ! ! = 7

C - &

e&&&f 5 ! $ -

! $ - & 5

- = 7

; &A/8 Z !*(() &\)B

% $ % 0 ! - "

" = # '

3 = $ =E - # =

! 5

-

- = - 5 & `

- " $

- & 8 - C

- E !

5 # ! #

-

' & / 7

$! 5 C 5 ! !

- -

$ & 8 -

" & 0

& % $

!

E ! !

" E ! =

&A/8 Z !*(() &\JB

- #

- # 7 ! " ! - !

& - - # 7 - 7

= = G ! #

7 ! - !

; ! $

& - # 7 !

! 7 $ % !

! C ! - " $

S &

; K

& %7 # = ! ! =

= >

& - C

! ; ! = !

&A 9 :9 !HI_) 6 99 8!HII_! &*IB

E 5 -

c $!

=C & = #

= &

/ A*((\B! U # # $

7 ! ! 5 ! -

- ' 5 ! -

= ! ! 5

K C ! 7 G

= ! G & ` ; #

C ! !

&

A*((\B! ! -

" - $ ' A- -$ BK

A C BK - A BK

A- B A 7 ;

B

8 08F 9 #5

- ; #

! $ E ! - =

E - 7 ;

= &

- !

7 ! C - A 9 :9 !

HI+]K HI_)K HIIJB - C &

7 =

! # = ! - 7 "

5 & 8 7 5 '

! = E $

! # " - e&&&f

& A 9 :9 ! HIIJ! & I(B

8 08F / ! C - # 7

! - 5

= # = !

! C

! " -

> K " -

! ! '

/ ! 08F ! /

& 0 ! - - 7 J\& 3

& ! -7

- / !

d !

#

& = - !

5 $ & 3 # =

! ! ? !

5 & " 5 - & 8

=

! & 3 - ! 5 5 &

3 # & A 9 :9 ! HIIJ! & *)B

5 08F

9 *“possibilitar ao educando jovem e adulto o processo construtivo de ampliação do próprio conhecimento, através da intervenção sistemática do educador e da vivência com os colegas, numa relação dialógica.”* A08F / !HI_I! &H(B

- ! ! C #

- ! ! *“aqui na nossa cidade nós respeitamos o nosso aluno, nos conversamos muito com ele e não desrespeitamos a cultura que ele traz”* A(I 1 BK *“Nossos alunos são analfabetos, não sabem ler e escrever, mas têm muita cultura, eu aprendo muito com eles. Tem coisa que é comum no Norte e que eu nem sabia.”* A(J 1 B&

5 C

- ! $! ! 5 ! C -

- # 7 E 08F 9 & - !

7 C ! 5

! ! $!

C - $ 7

! ! ! 7 ! ! E

C ! - E 5 $- C

G = &

Eu acabei saindo do MOVA sem saber ler e escrever direito, mas já consigo escrever pros meus parentes que estão lá no Norte, já consigo escrever umas coisinhas, não muito complicadas. Que eu não sou tão inteligente assim. [...] Tem vez que eu sinto falta das conversas, lá a gente conversa muito, tudo virava mote pra discussão, é discussão, a professora falava que não era pra falar briga, mas às vezes, parecia briga sim. A(+ 1 B

Eu aprendi, fui para lá e peguei o diploma e aprendi a ler e escrever um pouco, só que eu achei, que para ir para a quinta série lá achei que não ia conseguir acompanhar, eu parei, e como aqui tinha um pouquinho de mais paciência resolvi voltar para poder acompanhar melhor a quinta série, aprendi bastante lá também, mas resolvi voltar de novo para ficar melhor. No meu caso eu já fiz umas provinhas e não passei, por causa que eu sei que tenho que melhorar e vou fazer e sei que vou passar. AH(1 B

Não gostei muito do jeito do ensino aqui de São Paulo, é muito fraco; a gente conversa demais e escreve de menos, mas a professora disse que hoje é assim mesmo. Mas não to confiando muito não, se continuar nesse blá, blá, blá e eu perceber que não vou aprender nada, logo, logo eu tô saindo fora. AHH 1 B

- - -

'

Eu tenho aluno que saiu do MOVA e voltou para a sala só como ouvinte e para mim ele é como os outros, ele se formou, só que ele achou que não estava pronto ainda, falou que não foi por causa do educador. Ele viu como os alunos da Petroquímica estavam comparados a ele, então ele pediu para mim se eu deixava ele estar assistindo aula. Eu adoro ele, para mim ele é como um outro aluno qualquer, e eu não tenho ajuda por ele, mas ele é esforçado e como nós fazemos um trabalho voluntário, a gente não pode exigir e receber é tudo via prefeitura. A(J 1 B

` C ! ! # - ;

$ = !

= ; - # &

! = E C

! ! !- - -

; '

Eu tive alunos que concluíram o MOVA e foram para o estado, mas não conseguiram acompanhar e vieram para cá. Não eram meus alunos, mas eram da sala da minha colega que saiu. Eles não podiam ficar, mas dá dó e eu acabava deixando. A(I 1 B

Já só formado, já sei ler e escrever, mas vim aqui pra ter um reforço, porque a quinta-série é muito puxada. Tenho que aprender mais coisa para aproveitar o ginásio. Quando voltar pro ginásio já vou sabendo bem. A(_ 1 B

-

& ! 7 ! -

! " 5 &

- &

AHIIJB # 08F $

/ ! # - G

#; ! " E #

! -

E " $ $ $

C " $ &

" 5 -

! 5 E

- !

-

$ ># &

7 #

- " $ E

& A & (JB

O A*(()B! - - # 7 ! "

c E '

e&&&f C K

5 4 # ! 5 4 # !

5 ! 5 4 ;

5 & A & _B

EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL VERSUS INFORMAL (ninguém educa ninguém, mas todos se educam em comunhão)

C - ' *ninguém educa ninguém, mas todos se educam em comunhão*! - C #
A 9 :9 ! HI+]K HI_)K HIIJB E
G ; #5 08F 9 & 8
$ $
- # 7 ! > c
7 -
- - " $ 5 &
3 !
- = =
= & ! - -
& U ; " E ' - ! G
K - ! G !
! 7 E
! - ! - ! '

$ -
; 4 ! - # 7 4
- #C - 7 ' HB
"
4 7 ! *B

[...] Em Diadema, recentemente criou-se um grupo de poesia, de poetas, na verdade eu acho que não e só de poetas, tem teatro, eles estão fazendo sarau nos núcleos do MOVA, então eles programam e vão lá, eu fui a um e foi muito bacana, achei só assim muito carregado, porque tinha muita poesia, mas muito bacana pela criatividade, pela espontaneidade, cada um faz o que quer, não é nada obrigado [...]
A( ] 1 ! - B

E os educadores se sentem sujeitos participantes, gratificados com a participação deles, é uma coisa muito legal, eu sinto que têm entusiasmo, têm euforia, têm paixão, aquela coisa diferente, não é aquela coisa da escola formal, que tem o professor e ele vai lá porque tem uma obrigação, é um trabalho, então ele vai quase porque é uma obrigação, e fica insatisfeito com o retorno financeiro, salarial que tem, que é muito pequeno, enfim é isso. A( ] 1 ! - B

3 - #5 5 $ - - 0 8F
9 ; 7
G - 7 ! 0 8F ! =C $ i j!
i j! - ! =C - ! i # j!
! $ C G
- &

Eu preparo alguma coisa em casa, mas tem dia que não acontece nada, porque eles querem falar de outras coisas, então eu mudo. A conversa é muito mais importante, quer dizer, a conversa crítica, você me entende, né? A( ] 1 B

8 $ $!
C ! $; !
& - # "
7 - '

Eu nem imaginei que eu viesse, o primeiro dia quando cheguei à Petroquímica, nossa, precisei tomar remédio para entrar lá, porque a primeira vez não é difícil? Faz mais de ano, o ano passado eu já formei 11 alunos na Petroquímica, esse ano

parece que foram 15 alunos. Não, eu nem imaginava que eles iriam me chamar, eu até fiquei na incerteza se eu viria ou não, eu nem tinha terminado ainda a formação, acho que eu tinha só 20 horas de formação, aí a coordenadora me chamou e falou se eu queria ir para a Petroquímica, eu falei: Eu? Pegar aquele pessoal da Petroquímica, aqueles alunos bem informados? Porque na Petroquímica eles têm formação de tudo, quando eu chego lá para dar uma matéria, chego lá eles já tiveram palestras, então na realidade são muito instruídos, só não tem a leitura e a escrita. Só com 20 horas já pegar aqueles alunos, fiquei de pensar, pelo medo. Vou enfrentar, depois cheguei lá primeiro dia de aula aquele sufoco, só homem, não tinha uma mulher, quando eu me vi no meio de tanto homem, eu assim pequenininha, aqueles homens todos cobrando, pensei meu Deus do céu, me ajuda. Aí com o tempo, agora na Petroquímica parece que somos uma família, todo mundo, você vai lá todo mundo me conhece A**( ) 1** B

A*"meu Deus do céu, me ajude")* **> -**

; C 7 ! ! C

- # ! " $ #

" - " # 7

\( )(= - & -

5 0 8F ! 5

= G - ! = *("só de homem").*

! 9 A*((*B - -

'

8 - 5 &&&& ! !

& - : ! 5

$ # K - I

! 7 5u e&&&f

% 5 ! = 52 ! !

2 & 5 ! - 52 7 !

7 # E ! - C

= ! A B

 # & A & J]! - B

#

- -

! ! - & FC

E # c -

&

6 AHII*B - $)(J(

c - 7

& ! $! " -

- ! - & /

!

= i 7 j&

'

i $ jK

= # " 5

K " ! # ! -

#; G " & A6 :/: ! HII* &

H+I! - B

AHII+B #5 ! - $!

c - # 7 ! > E

'

e&&&f $

G - " &

% - 7 !

!

C $

- # 7 & - ! 7 C

C ! 5 ; &

A %8 :! HII+ & _B

8 i- j

08F 9 & $

- ! - ! 7 5

E & D G - ! = C - &

% 5 $! $!

= C ! H) = ! / 5 !) (=

&

- 5 5

= # = ;

vão ver, eles vão analisar você e você também vai se analisar para ver se você quer.
A() 1 ! - B

- 5 -
E
; ! ! #; !
- "
- = # E "
! $ - # 7 &
5 - ! =
08F ! " ! "
! - E 7 C !
= ! = # ! !
7 5
= & %
'

- #; # = 7
! 7 = ! = #
- - 7
C & #5 - 7 - ! E
- 5 S ! $!
&A08F !*(()! &J(B

8 7 E -
5 # 7 > # = !
#5 ! ! =
C - ! 7
& - # -
'

Uma vez por semana nós temos reunião, nelas os educadore

discute não só os problemas da sala de aula, mas quais são os problemas destas comunidades e quais nós podemos resolver. Agora o Fórum está discutindo Empreendedorismo Popular. A(\ 1 B

- 0 8 F #5 C

& -

- ! 7

G " &

O MOVA hoje ele está se organizando em nível de Brasil, tem o MOVA Nacional, o MOVA Brasil, e a partir de nosso partido propusemos uma coisa que já existe hoje, que é a organização regional do MOVA, regional não da região do ABC, mas regional do país. Nós coordenamos a região Sudeste do MOVA, então pelos encontros periódicos da região Sudeste nós temos a participação também encontros nacionais. E nestes encontros, você vê educadores de diversas partes do país. Nossa! É uma coisa assim fantástica, não sei se você conhece, mas tem o hino do MOVA Brasil, você precisa conhecer é muito legal e muito bacana porque as pessoas se envolvem realmente. A( ] 1 B

- ! 5 - $ C -

Ai jB! Ai 3 j!

i` - C j! i5 # jB =

- - - 5 ! $!

& 7

- ! = ; - = 0 8 F

6 &

5 ! - - C 7

9 0 8 F 6 ! i*então pelos encontros periódicos da região Sudeste nós temos a participação também encontros nacionais"*%

! E !

!

& %

! ! !

- # ! !

$; 5 &

: > - #

! ' ! E

! - ! ! - &

Participamos do MOVA Brasil, foi muito legal, muito gratificante, ficamos quatro dias em Brasília, houve troca de experiências com o Brasil todo. Tem diferença de cidade para cidade, uma grande diferença, Santo André acho que bateu o recorde de educação. Santo André está em primeiro lugar, e não é porque eu pertenço a Santo André não, é que nós vimos lá no movimento que teve, então o MOVA da nossa cidade foi aplaudido, foi muito bom. A( ) 1 B

- - c # $ # 08F

9 " -

C ! 7!

08F & 0

- ! $ - # 7

- 08F $!

-

& ! - ! - "

5234( )1.168( )1.15236 15236 236 ! ! 6

- $! 5 $!

! - & %

! #5

! ;

! ! # & ! C

$ # 7 =

- ! !

I *Eu? Pegar aquele pessoal da Petroquímica, aqueles alunos bem informados? e&&&f eles têm formação de tudo, quando eu chego lá para dar uma matéria e&&&f eles já tiveram palestras e&&&f são muito instruídos”.* `

! $! 5

- & 5 7 - # 7 ! G 7 339.6 -2

- - # 7 5 !

- " 7 = ! ;C - $!

= $

C &

9 - -

; ! 5 I(

! !

6 A*((*B

e&&&f 5 = ; 5 +(_(

& 5 i #

- # 7

j& e&&&f 8 - ;

= ! # ! =

! "

=

C ; & A %8 :K 980Y8!

((! & I_! - B

! ! - - !

5 C = #

& / 5 7 -

& 0 - $-

! ! # =

; &

8 - # = ? ! !

$- & !

-

& 3 ! - - ! $ 5

! # $-

; & % #5 C

E - 7 &

/ - ' - 7 -

- ; & 3 # C

" $ - E ! ! C

G E # = & A 3

? ! HII] %8 :K 980Y8! *((*! &

H**B

/ # -

= # C - # 7 !

! ! -

! =

- #

08F 9 &

As pessoas sempre perguntam como é que uma pessoa que só tem o ensino médio pode dar conta de alfabetizar um adulto? Semanalmente, a gente tem formação com a equipe de pedagogos aqui, e assim a gente está evoluindo muito na formação; é uma formação muito séria na questão de como trabalhar a alfabetização, como é que eu desenvolvo a questão da escrita com os alunos, então semanalmente eles (educadores) trazem trabalhos dos alunos em cima do que eles desenvolvem, quais adequações que devem fazer para aquele aluno que está em um nível de escrita pré-silábico. Assim são feitas as intervenções com os pedagogos semanalmente.

A(* 1 B

U ; ! - # 7 !

7 ! ! "

- ! - # 7 ! ;

$! # $

C ; & !

- # 7 5 ; 4(&)2.8 3 2 0 3( )-47.16 8(0 4(( )1.15 2 1( )

De vez em quando eles brigam porque os mais moleques querem fazer bagunça, falar alto e os mais senhores querem ficar em silêncio. É uma briga boa, quase fico doida, não sei o que fazer. Quando isso acontece, no outro dia os mais velhos não vêm. Tem muita senhora e muito senhor que já desistiu por causa da bagunça. A**(I 1**
B

Na minha turma tem dois alunos meio esquisitos, tem um que é "retardado", trabalha de catar papelão na rua, mas é bonzinho. O outro não pára quieto, a coordenadora diz que é pra ter paciência que um dia ele vai aprender, mas não é fácil, não é fácil&
A**( ) 1** B

D - ! - # " ! !
- - '

Eu sempre quis estudar, mas na minha casa tinha muita gente, éramos sete irmãos e eu sempre tinha que parar de estudar para arrumar um emprego para ajudar. De tanto parar, desisti. Aí casei, fui ter filho e depois fiz supletivo. Mas agora já tenho segundo grau completo. A**(J 1** B

- 5 #5
- = $
! '

O MOVA é um movimento de alfabetização que vem para chamar estas pessoas para a escola, porque o educador do MOVA é uma pessoa tirada da comunidade, a sala de aula é aberta na comunidade, o nível de relação, de conhecimento deste monitor/educador é muito próximo do aluno, é muito próximo deste ser que não procura a escola. Ele tem muito mais condições de chamar este aluno para voltar pra escola. O professor do SEJA não faz isto, eu duvido que se eu fizer uma proposta agora para os professores do SEJA, para bater de porta em porta para chamar os alunos para voltarem para a sala de aula se eles fazem isto, eles não fazem porque não é o papel deles. Eu acho legítimo o movimento de alfabetização neste sentido, em que vai buscar estas pessoas que não freqüentaram ou já freqüentaram e desistiram. Neste sentido é importante porque o professor do SEJA não vai fazer isto e nenhum outro professor vai. A**( ) 1** B

8 - 5 5 -

- - C

- 7 &

8 08F !

E S ! - "# 7

! # = ! C =C

- ! & >

- # 7 7 # $ " G

! =

&A08F !*(()! &_B

! - 08F 9 "

C " ! !

! 5 ! >

7 = ! # -

" I !5 -

3 ? AHII]B'

e&&&f ? -

- & - $

C

& C

- $- ; ! 7 !

7 - &

A 3 ? ! HII]

%8 :K 980Y8!*((*! &H*\B

$ - ' *educar é um ato político*!

#5 C " A 9 :9 ! HI+]K HI_)K HIIJ!

B c 7 =

- i j

i j & /

- " C 5 !

= ; ! - #

$ & / 9 A*((*B!

-

C # ! " !

> #; #C !

- i j #

! # #

&j A %8 :K 98 0Y8! *((*! & J_! - B

- = 5 !

- ! 08F 9 !

'

!

- - & 3 =

" & 8 -

5 - ! ! - G

- ! -

& 8 7 5 -

- - & A 9 :9 ! HIIJ! & H(\! -

B

AHIII\B! #5

C $ C ! !

e&&&f # 5 ! $ - =

! ! -

& " !

! - & /

" ! # # # ! "

- &

- C $ C & A 9 :9 ! HIII\! & *_B

AHI_)B! E

c

C - &

` C

C _____& C

C ! ; !

! 7! ; - _____ C _____

_____&A 9 :9 !HI_) 6 99 8!HII_! &J_! - B

6 6 A*((*B - G

- ; !

-

7 ! 7

& % = C

& A6 99 8K 6 99 8! *((* %8 :K 980Y8! *((*! &

_*B

5 -

G #5 5 A*((\B

'

;

- G - # = > 5 '

conteudista A B& 8

i = j i

= j C - !

medo de ensinar A ! *(((B& : - C *ninguém*

ensina nada a ninguém! - A # IB &

3 = '

= # 7 uA 0 9 !*((\ &H_B

- - 7

- '

Eles falam muito em nível, tem nível pré-silábico, alfabético e outros, mas para te dizer bem a verdade eu ainda confundo um pouco. Tem hora que não vejo isso nas tarefas. Meus alunos gostam mais de ditado, é importante dar ditado, você não acha?Eles precisam escrever certo. Eles não gostam de deixar errado. A(J
B

` ! - *ninguém ensina nada a ninguém*!

- c > '

/ - ! C C ! -
r N r N ! !
; ! " > -
7 &% - !
C > ! ! 5
! $
= 7 = & $ 5 C ! C
! 5 - & A 9 :9 ! HI_) 6 99 8! HII_! &
JI! - B

" 7 - G E $ C
08F 9 #5 $
C)(J(08F / & -
- G $
/ / 08F 9 $ '

A educação não deixa de ser um ato político e sendo um ato político você tem aqueles que concordam e aqueles que não concordam, e mesmo na Câmara Regional quando foi aprovado o acordo para a constituição do MOVA, São Caetano foi favorável, ele assinou juntamente com todas as cidades, só não assinou o Governo do Estado na época, que, aliás, até hoje nunca foi favorável ao MOVA, só que veja bem São Caetano assinou e nunca assumiu. Agora tem uma particularidade nessa cidade. Eles sempre se acharam assim [...] diferentes, quer dizer, numa outra condição, sempre falaram que lá havia muita pouca gente mal alfabetizada, enfim [...] Mas é nesta situação que acontece a contradição: eles criaram um outro programa, quer dizer se tem pouca gente mal alfabetizada porque

criar um programa? É o Proalfa, então tem uma contradição! Há um interesse, não oficial, deles integrarem o MOVA, algumas pessoas comentaram comigo, que parece que São Caetano quer ter o MOVA, agora eu não sei como seria este MOVA lá, se seria igual ao da gente ou não. A( ] 1 ! - B

C ! 7

$ / / 08F 9 !

& D - $ - ! *("eles sempre se acharam diferentes"*B! ! -

$! $ #

$ & / 08F 9

$ 08F % 5

- $ & 0 - / /

C 08F 9

$ C ! !

$ - ! 6 /%6! & !

- - ! i*A educação não deixa de ser um ato político e sendo um ato político você tem aqueles que concordam e aqueles que não concordam".* 3

- ! 7 G C &

E 08F 9 #5 "

$ C ! -

! " $ -

= > E '

<u>O MOVA só está aí porque eles (educadores) foram brigar nas ruas durante as campanhas eleitorais.</u> Quando eles pensaram que o movimento poderia acabar, por exemplo, na época da eleição, isto porque a gente colocava para eles que poderia sim acabar, pois muda o partido, muda uma série de coisas e outras até acabam, eles tiveram forças para lutar e foram para as ruas de um jeito! Foram para poder apoiar a prefeitura que ai estava, posso dizer que foi o maior movimento que foi para as ruas aqui na história da cidade nos últimos anos. Então eu posso dizer que o MOVA acabou elegendo este prefeito que agora esta aí, foram os educadores populares que pressionaram mesmo a permanência do MOVA na cidade. A(* 1

! - B

5 $ C " 08F ! -
08F ! 6 % !
$ ' # ! G $
E ># ! 7 '

¡Quando eles pensaram que o movimento poderia acabar, por exemplo, na época da eleição, isto porque a gente colocava para eles que poderia sim acabar, pois muda o partido, muda uma série de coisas e outras até acabam."

08F / ! ! E 0 -
! - ! 7 &
! =
08F 9 ; $ C '

Nós não podemos fechar os olhos para esta questão partidária, o MOVA ele foi criado dentro do PT, então não tem jeito, pode vir qualquer outro partido progressista, mas foi criado dentro do PT. Eu então não assumo esta sigla e, muitas vezes, por não assumir esta sigla, não assumo o projeto. Às vezes pensava não quer assumir MOVA, coloca outro nome, qualquer outro nome, mas assuma o projeto que está ai e só encaminhar, mas não, não assume nem o nome e nem o projeto. Então é assim, começa a fazer tudo de novo, vem um outro e coloca outro serviço no lugar. Começam tudo de novo, ou seja, jogando toda aquela história como se ela não tivesse existido, então eu acho que isto é uma crítica que eu faço até para os partidos, eu acho que partido já tem demais, nos temos e que harmonizar. Isto é uma crítica que eu tenho dos partidos políticos, os partidos surgem e vêm para partir a sociedade e não para você trabalhar de uma maneira coesa, porque uma administração poderia muito bem continuar o trabalho da outra, pois estão trabalhando para a mesma sociedade ou não? A(\ 1 B

8 $ C #5 - 7 =
5 &

8 - - &
6 ! $! 5 & ` #
> &
8 # # "$
- - A
- # $ B
&A08F !*(()! &_B

0 - ! 5

! ! 5 $

; & 8

08F 9 ! - 7

> E 2 > # 7 &

- ! &

08F 5 " = -

! $ 5 ! # = 7 !

7

& -

! C !

; ! - !

&A08F !*(()! &)_B

- - '

Os educadores populares são pessoas que têm um vínculo com a comunidade, já têm uma participação e identidade com esta comunidade, então são elementos fundamentais sem os quais você não consegue fazer este processo participativo. A[]
1 B

- C ! 5

> ;C 08F & 8

- !

5 ! $

= '

O educador que dá aula no MOVA tem que ser prioritariamente escolhido, pela entidade, somos nós que escolhemos os educadores, então não é qualquer pessoa que chega aqui e diz: Eu quero dar aula no MOVA, e que vem, não é assim. A entidade indica este educador para a gente, este educador ele passa pelo processo de formação inicial e é avaliado pela gente, tem que ser avaliado porque nem todas as pessoas que são indicadas pelas entidades têm condições. A gente sabe que a pessoa pode ter condições, só que a gente tem que pensar assim, quando pensamos na inclusão devemos pensar na inclusão tanto do educador quanto dos

alunos. Às vezes eu incluo o educador e excluo os alunos dependendo de como este educador está, então ele passa por uma avaliação inicial, este educador e depois ele vai para a sala de aula. Assim esse educador é da comunidade, então ele faz parte da comunidade, ele desenvolve um trabalho na entidade dele. Se for uma igreja católica, ele é o catequista e se for uma Igreja evangélica ele faz um trabalho na escolinha com as crianças ou com os adultos, ou faz parte de uma associação amigos de bairro, ele ajuda lá com a entrega de leite, qualquer atividade participativa na comunidade. A(\ 1 B

0 ! C

! 5 $

- $ C #5 ; 5 =

& # - #

5 ! " E ! - = #

" # =

- ; ! #

- !

! 5 =

5 - c $ C & 5

! - d ! - - &

8 08F 9

#; ! ! 7 ! G 7

& 7

#C -

d$! d

! & % - !

' 08F 9 !

I - AHII+B

! ! ! ! *"a educação tem que ser uma possibilidade igual para todos, em qualidade e quantidade. Por isso, a alfabetização é apenas o início de um processo educacional que de direito deve sempre visar aos graus mais altos do saber."* A &]IB&

7 ! 5

# #

I

5 C G - ! 5 !
> G
- # 7 & 5 # 5 -
7 - " C
- - &

PARTICIPAÇÃO SOCIAL (as relações educativas pressupõem o diálogo fraterno entre todos os membros da sociedade)

8 C # 7 7
> - > E ! !
$ S - & U ; !
S # ! # G 7 G
7 ! K K
= = ! -
= ! #5 K - "# 7
= K $
K C E C ! '
! > ! ! &
/ # C ! = A*(()B -

S ! #
7 ! 7
" - A ! C ! 7
G - 7 ! =
! G - B! 5
- ! $;
= 7 E 1
1
& #C
! =C # = ! -
- ! ! '
#C ! # # = e&&&f A & ++B

$

6 % $ I (C

= &

! -

=

$! ! &

!

5 I (! 5

- & : 5!

! ! !

E - 7 E & U ; ! E !

; ! ! G

E &

% # 1

= A /!

:/2 / ! &B # ! 6

0 ! # - & %

= 5 # $ E

&

7 - E # =

G & 8 -

" # # #

& 8 ! ! $

S ! # 7 ! 7

& A 8U3! HI I I & IJB

#

/ 0 > 6

G & 8 5! 0 8F

9 ! C C #

&

8 = # " ! # - #

! - 0 8F 6 %'

Agora nós tivemos, por exemplo, café da manhã na Ford, com diversos empresários, fornecedores da Ford, que se comoveram e ai foi quando nós começamos a dizer que não dá só para ficar no movimento, como é que uma pessoa , um empresário entra em contato com o MOVA, fala com quem? Quem é a pessoa que faz as relações públicas, vamos dizer assim, não tinha esta pessoa, hoje continua não tendo, mas em tese, nós temos a estrutura, tem uma sala especifica, só para o MOVA, quer dizer acaba não sendo só para o MOVA porque eu trabalho para o sindicato e para o MOVA também, mas tem no caso a Alexandra que fica na minha sala, é funcionária do MOVA e não do sindicato, então ela está lá para fazer todos os contatos, ela fica o dia todo, graças a OSCIP senão não teria. A( ] 1

! - B

- 7 C

G - 0 8F

A B! - 0 8F 9 7

$! C A

A /%6B /

/ A 6B B! &

C =C # &

D G - # ! 5 $

! 7 !

- &

/ # ! - 7 0 8F / !

" !

$ # & / # !

! K # #5

7 $;

$ = $ & A 9 :9

0 8F / !HI_I! &]! - B

` - =C - G

$ C ! G i $ j! - !

= E

& ! #5

! - ! $

08F ! E ># C # #

" $ -

&

% C C # - A6 U:3! *(()K

8U3! HIIIK 98//:! HII_ 6 U:3! *(()B!

d $ S - !

5 C # -

=E 5

c # ! 5 ! C

G - # i 7 j A 8U3! HIII!

& +HB& % ! S "

-

- - $

&

% = ! 7 -

#5 ! 5

! 7 - A " '

- # 7 B! = ; ! 7 C $- !

A ! ! = ! !

! &B& " ! $ >#

! - 7 C G - E ! 7
G & 3 $ I (!
; E C !
$ - ! = # - C
& ! - 5
! - $
" & ! 7
i- E j G # &
! " ' 4 / ! # ! 3 !
7 5 ! & *"[...] A palavra 'solidariedade' tornou-se, no senso comum, a disposição altruísta e voluntária de um indivíduo, uma organização ou uma empresa privada, um quase sinônimo de cidadania."* A6 U:3! *(( )! & I I B
= AHI I IB -
= $ & 3 !) (J(
+(_(! E $ -
7 ! $! S !
& ! ! ! =C! !
# 7 & : !
7 ! 7 ! C G
C ! G $ # & !
! A
; o ! " B E - ! ># !
- E ! 6 6 ! : >!
6 ! & 8 #5 5
83 6 0 & / = AHI I IB!
; 83 6 0 HI+(
5 I (&

83 _(7 !
: ; & 8 I (
7 !
7 E & D - I 3 !
7 - 7 >
7 7 & 3 !
7 - 7 -
! - #; = $ & e&&&f&

$ # E
7 & # 7 -
!
c & A & _+! - B

- E $! !
- ! C - 7 0 8 F 9 &
#; - =C ; !
- C
! ! - ! ;
"$ # &

Hoje a gente paga R$ 16,76 por aluno, então hoje com uma sala de aula que tem 20 alunos o educador recebe R$ 333,00, para dar aula de segunda a quinta-feira, por um período de 3 horas de aula diárias. Mesmo que a sala tenha mais de 20 alunos o educador sabe que só vai receber por 20, isto porque quando a gente fez este negócio de bolsa per capta, pensamos, se não estipularmos um limite vai ter gente que vai ter 50 pessoas em uma sala para ganhar mais, né? Então estabelecemos o mínimo e máximo, e também porque a gente acredita que como nas salas do MOVA são vários alunos diferenciados e é complicado você trabalhar com mais de 20 alunos em uma sala de aula, existem muitas diferenças, às vezes um aluno está no início do processo de alfabetização, outro já está alfabetizado, só quer dar continuidade, então é complicado. Além disso, a gente tem um convênio com uma faculdade do município, através do qual os educadores têm uma bolsa de estudos nesta faculdade e a gente também subsidia esta bolsa, não sai totalmente gratuita para eles, mas eles pagam apenas R$ 100,00 por mês, para fazer a faculdade, muitos já estão terminando, eles terminam no final deste ano aqui. A(H 1
B

3 - ! # =C $
> "$ - # !
- 0 8 F $! - ! C
7 ! !

; - # 7 >
- # 7 - $ 7 7 G -
G - 7
! 5 7 5

- !

$ 08F ! # 08F
9 ! " # =
= K ! # & - G ;
5 - 5 C# S i j!
i # j! - - E -
! ! 08F
9 7 i# j
! - - !
i j ; - & 8
C" #5 !
5
- - "$!
= ' i e v f *e também porque a gente acredita que como nas salas do MOVA são vários alunos diferenciados e é complicado você trabalhar com mais de 20 alunos […]"* .

- 08F
5 #
& 5 G
5 ! =C - -
! 5
$ G E S ! #
- '

Tenho várias colegas educadoras que estão na faculdade, porque a prefeitura tem uma parceria com a UNI-A [47], parece que o educador paga só R$100,00 ou R$120,00. Eu ainda não vou, porque entrei no MOVA só em agosto do ano passado, então, o pessoal já estava na faculdade, agora este ano estou esperando eles fecharem novamente esta parceria, aí eu vou. A( ) 1 B

]+ 9 - C / 5A 3: B&

E -

7 ! - AHI I+B!

8 # - !
! 5 c &
"
&
! = # !
#5 !
" C - $ & A & H(+B

9 A*(((B # - AHI I+B! - '

8 ; =
- A - G
c
= B! #
- & e&&&f # 5
- ! 5 ! = - !
! = !
- - # 7 =
& A & \\B

$ # 5 - = ! ; !
'

O educador popular voluntário recebe uma ajuda de custo para isto, hoje está em torno de R$ 250,00. É uma ajuda de custo para manter as condições do dia-a-dia, a responsabilidade desta ajuda de custo na maior parte das salas é da prefeitura, mas nos tínhamos também parcerias com empresas que também bancam uma pequena quantidade de salas, tanto com a ajuda de custo do educador, como da parte pedagógica. A(\ 1 B

3 $ - - ! # 5

#5 C > &

! - > 7 !

5 > - d ; >

- H) 5 - = '

Andamos fechando algumas salas na região Leste II. Nós não temos a pretensão de fechar as salas de aula, mas até por uma questão legal e por falta de recursos não dá para você manter uma sala com poucos alunos. Temos uma flexibilidade, mas não dá para gente ignorar uma coisa que é contínua, uma coisa é você ter uma baixa freqüência por um determinado tempo, outra coisa é você ter uma constância dessa baixa freqüência, essa flexibilidade existe, mas a gente deixa muito claro para o educador que a gente tem compromisso com as pessoas, não dá para gente brincar com quem está matriculado. Existe um número de alunos para manter a sala de aula, porque tem um custo e que não é baixo. A ajuda de custo é de R$ 279,00. Em alguns casos a entidade paga em outros a prefeitura, então a gente deixa isto claro para eles (educadores), por isso a gente vai conversa, trabalha no sentido de mutirão no final de semana, vamos às igrejas, tem bastante gente que está lá, finge que está lendo a bíblia e na verdade não está, são pessoas de baixa escolaridade, e aí eles tentam ampliar este envolvimento, e quando a gente não consegue, a gente vê que tem educador que ele quer a coisa já pronta e ele não tem esta coisa de ir buscar, aí acaba fechando a sala. Hoje nós estamos com uma média de 140 salas.

A(* 1 B

` - >

$ = = C

! # C

> " - #

! 5 - ! "

E ! !

i C j - # # '

Eu tenho 24 alunos, mas se uma sala do MOVA tiver 10 alunos ela funciona normalmente, o salário é vinculado ao número de alunos, se o aluno sai, o salário cai. A gente nem pode falar a respeito de números, não é permitido, porque a gente recebe uma ajuda de custo, não chama salário, e esta ajuda de custo é por número de alunos. É assim: você pode ter 20 alunos em uma sala, no dia da visita a

assistente chega e só tem 10, ela vai contar por estes 10, tudo bem, pode ter faltado, ela deixa passar, na próxima visita se tiver 10 de novo, tem alguma coisa errada não é mesmo? Elas vão procurar saber o que esta acontecendo daí a ajuda de custo cai. Elas vêm sem avisar. A gente assina um termo dizendo que somos voluntários, recebemos R$ 16,20 por aluno, e também tem limite, eles só pagam por 20 alunos, se você tiver 30 alunos, recebe a ajuda de custo por 20. Tenho 4 a mais, não me importo, teve época que cheguei ter 10 a mais, não me importava. Eu não tenho a incerteza do quanto irei receber no final do mês. Mas eu conheço educadora que segurou sim alguns alunos para não diminuir o salário. Você sabe que esta ajuda de custo ajuda muito, às vezes, é um salário, às vezes pagam um aluguel, existe sim gente que segura o aluno mesmo até quando é possível, mas tem uma hora que o aluno vai. A( ) 1 1 - B

UC - -

0 8F 9 G 5

G & 9 7 7 !

$! #; #

! # ! !

E ; & 0 !

#; ! = G - 7 *"elas vêm sem avisar",* >

! - =

&

7 ; 5 C # "$

$! = ; ! C

!

- # # '

Eu vejo assim que os educadores aqui do MOVA têm muito compromisso, eu percebo assim, a gente tem problemas sim. R$ 333,00 para eles é salário, coisa que não deveria ser salário, é uma bolsa, mas para eles entra como salário. Temos clareza que se tirar esta bolsa muitos sairão do grupo. A(* 1 !

- B

- - - "$ -

$ 0 8F !

$ #5 - # $ S

E # - -

6 % ! !

C G E 08F &

Para o educador eu acho que é mais esta coisa de se apaixonar, apaixonar-se pelo movimento e, assim, salvo alguns educadores que têm no MOVA uma fonte de renda mesmo. Embora o MOVA tenha apenas uma ajuda de custo, o pessoal tem isto como um complemento de um salário, isto é uma preocupação para a gente. O mais importante não deveria ser o dinheiro. A( ] 1 ! -

B

= - # = C

G -

! = C

= I(& E ! C 83

= ! -

= & 3 #

A ! ; ! ! ! &B! E

5 # ! # C & !

E - ! !

= C ! ; C E & C ( )1.15234152 3

=

C ! &

- - 6 AHII_B!

8 # = - # 7 F U 0]_ - $
C ; &
! ; !

- # 7 & ! ! -
- & A & IJB

- - #5 5

C " E # " 9 - &

- G 7

- # 7 ! " - -

" - # 7 J(08F

9 ! = '

" 9 -
= & 0 =C - =

C - - & C

" - - - & 8 -

5 " -

" & 8 b - c

= i j # & A 9 :9 ! HI_) 6 99 8! HII_! &

H(\! - B

5' C = ;

08F 9 7 E

; ! ! !

-7 - # 7

I ;

&

+(_(! =

A 8U3! HIIIB! 7 ! # !

]_ " - # 7 / &

A ! $! "$ B

E $ # A #C B! #;

" A G % 0 B& 3

I ($

- ! S

83 - E

7 '

3 6 ! +(_(! 83

C #

C ! 7

># ! #

C $ & 83

$ i j!

C # ! - !

$ & e&&&f

3 I(! C 83

& E -

- # = # ! G : ; !

7 & 8

83

S - - & -

- 83 & 7

5 7 1 5 -

- 1 C G

- ># & A 8U3! HIII

& ++B

- !

83 = -

& : - E S ! C#

- - !

; ! 5 ! E !

Ai jB = ; -C &

C - # G $ >

08F 9 ! # !

i j = ! 5 83 7

& = C !

- 08F 9 '

Nós temos dois níveis de parceria basicamente, uma é a parceria local, que são os amigos de bairro, igrejas, que são as pessoas que cedem espaço, que indicam educadores, educadoras, então tem uma participação das entidades locais, e a outra parceria é mais em nível de empresários, porque o sindicato é de trabalhadores,

3 08F 9 = C 5

A B ! -

'

Como é que nós conseguimos as parcerias? Teve um ato no final de 1998 e início de 99, que nós chamamos Ato de Compromisso, nele tivemos que chamar os empresários. Houve naquela época parcerias com o Banco do Brasil, Nossa Caixa, do Banestado, que é do Paraná, Unibanco, Bradesco, Unimed, Ford, essas são parcerias pontuais, eles patrocinam uma atividade, um evento, uma camiseta, caneta, pastas, estas coisas, malas com Kit de material escolar: caderno, lápis, borracha, estas coisas. Enfim, há algumas participações pontuais. No caso da parceria com o Banco do Brasil foi interessante, eles fizeram uma parceria quase que regional, em todas as cidades com o fornecimento de óculos, porque foi constatado assim que muitos educandos do MOVA eram pessoas que já tinham idade avançada e que já tinham problemas de visão. Foi feita uma parceria com as Secretarias de Educação das cidades, elas faziam o diagnóstico do grau que a pessoa precisava utilizar e o Banco fornecia os óculos, foi uma coisa interessante. Uma certa vez uma empresa de publicidade patrocinou uma propaganda de divulgação do MOVA na revista Veja. Periodicamente saia na revista Veja uma matéria que trazia empresários bem sucedidos, mas que não possuíam estudo e a questão chave era: fulano é isso e isso, é empresário só que ele não sabe ler e escrever imagine se soubesse! Procure pelo MOVA ABC! E tinha nosso telefone para contato, foi um período de uns quatro meses, em uma folha grande. Só que o retorno foi pequeno disto para a gente, porque eu acho que o leitor da Veja não é o nosso alvo. A( ] 1 B

= 5 $

! > E

08F ! 5 +&(((!

& U ; ! ! 5

- & 8 08F 9 >

5 & /

- ! > 5

" ! =C ! !

! 6 D 1 $ /&

5 & U ; !

- A/ 5! % ! ! 0 CB!

! 5 6 - # 7 K /

0 > 6 ! - G T # = /

C % # F $ 1 /:3 8%:F!

6 &

- 08F / 5 ! -

G - # &

Hoje o município está com 125 salas de aula e 50 entidades parceiras [49]. Estamos com uma sala dentro da Petroquímica, mas a gente já teve outras. Foi assim, uma empreiteira da construção civil veio para Santo André para fazer uma rede de prédios, então fomos procurá-la, porque geralmente nesse meio existem sempre muitos analfabetos. Formamos uma parceria e montamos uma sala de aula, mas quando eles foram embora a sala de aula acabou. Embora seja por um período determinado, trabalhamos com várias parceiras da construção civil. Nas empresas a parceria já é muito difícil, porque a maioria das empresas que nós temos na cidade só trabalha com pessoas que já são alfabetizadas. Nós já mapeamos todas as empresas, e são poucas que possuem pessoas analfabetas e as que têm pessoas analfabetas, não são seus empregados diretos, são trabalhadores terceirizados. Hoje estamos com uma sala na Petroquímica União, mas os alunos não são funcionários da P.Q.U. Estamos tentando uma parceria com a empresa ELUMA e com a COFAP, pois ambas trabalham com funcionários terceirizados. Não ter salas do MOVA nas empresas é bom por um lado, pois melhorou o nível dos funcionários, mas por outro pode mostrar que elas estão excluindo os analfabetos e não porque estão investindo neles. A(H 1 ! - B

` -

- & 8 - "

&

/ ! % #5

= '

Hoje nós não temos mais tantas empresas, mas tem uma lá na região norte, não é muito grande, mas eu te levo lá se você quiser conversar com a educadora e com os educandos. A(* 1 B

C C

08F 9 '

]' ! &

7 - >

- # 7 - " C ! - 7 ! ! -

K - !

; ! 08F 9 $

G

A = = ! !)(K

" $ B!

= 7 E ># K "

5 ! - !

- " - # $ # "

" & 5

! >

G 7! G - 7 G 7 -

- E #C # = &

- #;

7 $

= - # & U ; ! #

83 7 # K !

C = &

8 08F 9

#; '

8 08F 9 #; # ;

; ># ! -

- # 7 !

; 7

6 % G - # 7 ! !

& A08F 9 ! H I I+! & H*! - B

8 08F 9 7 *"buscar a integração e o engajamento de diversos setores da sociedade"* 7

;C " & #5 *"constituir um amplo movimento de alfabetização"*! ! =C

$ 6 %& 3 - *((J! $

% / 5 = 08F
9 & 8 $ 0 C! # - 08F !
G - E # >
*(() *((J ! - E
> *((J!
6 - # 7 - &
$ # - >#
- & / !
- A/8 Z ! *(()B! = ; ! "
!
G E ;C - 83 &
! 83 #
; ! = -
; 5 # = C
" $ & "
- 83 : ! #
/ & ? ! E
! ' E : ! / $
= K - K - E #
o ! ! : > ! 0 ! F ! !
& @ - 83 ;
- # 7 ; 6 % !
' 0 ? 5 C 9 &
08F 9 G E
8 / : 1 8 7 /
: ># ! ! G
A - B
:9 1 : 9 ! ! !
&

Nós temos uma OSCIP no MOVA ABCD justamente para captar recursos, para você conseguir dar uma estrutura mínima, para você conseguir realizar o MOVA. Caso haja mudanças nas administrações e lhes digam: olha não queremos mais o MOVA, não que não tenha problema, porque nós achamos que é um dever do Governo

Municipal, mas mesmo sem a ajuda de alguns prefeitos temos condições de tocar o movimento& A( ] 1 B

6 = A*(()B

E # 7 !

C C ! ; G C & 0 !

! = 5 ! 5! !

5 # # 7

& U ; ! G " ;C = ! #

! - E ! # -$

!

&

6 = A*(()B! =C C - C -

! # 5

5 > #

- # -

& ! !

! - 7 - ' !

C ! *marketing*! 5 # 7

$ # " - 5- !

7 & % !

8 5 = i j i

j 5

! !

& e&&&f A - B # #

$ K = K

i= jK

; $7 # & A & HHB

% - ! !

e&&&f 5 7

- # 7 -

& e&&&f C # 5 ! -
# ! 7 C $!
# & ! E
# 7 ! i j
! # - 7 #
i= j i 7 j& =
5 5 - & A6 U:3! *(()! & H)B

0 ! 5 $!
$! c E #
E = # !
5 -
- ! - 6 = !

e&&&f #
- !
S ! - S ! 5
& # 7 C ;
# ! -
-C# ! =
& = C ># & A/8 Z ! HII]
6 U:3! *(()! & +\B

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL (a realidade não é inexorável)

7 E $
5 #; ' ! $
$! C G K
! E ! - G
- - ! !
; G 5
& A/8 Z ! *(()B

/ - ! C 5

- # 7 ; 5)(J(

- - ! -

d$! # $

" # 5 K

!

G &

3 ! ! 08F 9

! - 7 ! -

- = S ! #

! $ 7 G 7

; ! # &

-

! ! C

08F 9 7

- = C &

- -

$ 5

- ! - - &

3 7 08F

$ $ - '

A gente não tem dados sistematizados sobre os alunos que não concluem o MOVA, porque a gente não trabalha com a questão da reprovação. Por exemplo: anualmente eu tenho 2.000 alunos, eu tenho uma média de 1.500 a 2.000 alunos em sala durante o ano, e a gente forma 400 alunos por ano, quando ele se forma na quarta série, então no primeiro semestre em julho saem 200 alunos, duzentos é pouco, às vezes 180 saem, no segundo semestre daí um pouquinho mais, duzentos e pouco, 300. Eu sei que é uma média de 400 alunos que saem anualmente, então dá uma media de 20% que termina a quarta série no ano. Então quando a gente pega 2000 alunos, mas só forma 400 por ano, você diz que é pouco, mas não é, pois muitos alunos têm necessidades diferenciadas, tem aluno que entra no MOVA e ele não quer chegar até a quarta série, quando ele se alfabetiza, ele vai embora, e este dado eu não computo, eu só computo o dado quando ele termina a quarta série, ele terminando a quarta série entra com o dado de aluno que concluiu o MOVA. Então tem muito aluno que foi alfabetizado pelo MOVA, mas a gente acabou não fazendo este trabalho de registrar. Isto é uma coisa que a gente está discutindo

aqui no MOVA, porque quando a gente vai dar uma entrevista como esta é uma coisa complicada. Quando as pessoas vêem esse número falam que é muito pouco, falam que o trabalho do MOVA não está dando certo, mas é por conta dos alunos, e isto a gente já está estudando para ver como a gente trabalha para levantar estes dados. A partir de agora a gente já esta pensando nesta pesquisa, quantos vão conseguir se alfabetizar e quando for embora o educador deverá registrar isto para a gente, porque a gente acaba ficando com uma falha neste processo. A gente tem aqui na Secretaria da Educação, um órgão chamado "Observatório da Educação", então ele faz assim, muitos outros trabalhos e um deles é delinear toda, mapear toda a evasão do MOVA, fazer todo este trabalho de pesquisa, então ele foi na casa de aluno por aluno, eles têm uma equipe de pesquisadores, que foi às casas dos alunos para saberem o motivo da evasão, então nós temos tudo isto mapeado, o mapa da evasão. A(H 1 ! - B

7 # =
0 8F 9 ! 7 !
7 ! E
& !
- ; ! =C > $
= - ! # $
! - # C
&
% ! E -
; & ! # 7
> i j & #
; - - = ! = =C
7 0 8F &
= - - d
E # 7 !
- # c & =
#5 = '

Neste aspecto eu acho que nós falhamos, porque a gente não tem uma dinâmica de sistematizar pontualmente esta evolução do aluno, por educador, fazer um quadro, quantos alunos você tem? Quais as dificuldades que seus alunos estão apresentando. Acho que isto fica mais de uma forma mais generalizada, a gente

precisa criar essa sistematização mesmo. Até mapear a relação migratória, para ver o porquê em um semestre tinha um número de alunos naquela sala e no outro semestre não. Nós não temos, é uma falha nossa mesmo. Agora é uma idéia, é uma coisa que estamos pensando em fazer, porque você não é a primeira pessoa que me faz esta pergunta e realmente há uma necessidade de ter mesmo estes dados, até para gente ver que está valendo a pena, é uma falha nossa e a gente precisa rever isto. A(\ 1 ! - B

É complicado te dar esta informação, porque é assim, tem aquela sala que falam que é MOVA, só que a gente não sabe se é de fato, porque nós não temos informações das outras cidades, sem ser Santo André e Diadema e, mesmo em Santo André e Diadema, nós temos salas hoje que são do Brasil Alfabetizado e do MOVA. Acho que isto você já pegou com a coordenação de Santo André, ou então você pode pegar no Observatório de Santo André, lá eles irão te dar os dados mais precisos. O que eu poderia estar te falando são de dados que são feitos no final do ano, então os dados deste ano não são competentes ainda, terá que terminar o ano para ver como ficam. Isso é um processo, a gente pode aumentar o número de pessoas atendidas, pode aumentar o número de salas, pode diminuir, de repente tem uma turma que o pessoal foi encaminhado, outra que houve muita desistência, fecha uma turma, então é isto que acontece no MOVA, há uma oscilação muito grande. (...) Então para eu falar dos dados fica meio complicado. Na verdade, falta assim consistência para dizer: olha o movimento está atingindo o objetivo dele, para dizer assim: tantas pessoas foram alfabetizadas e continuaram os estudos, e tantas pessoas não continuaram, mas se alfabetizaram. A( ] 1 ! - B

/ 5 =

- # = 8#

! & 0 ! -

= ! C

7 - - !

= = c = # = #

7 ! 5 #

!

0 8F # E - &

D G !

7 # 0 8F #5

& 8

- 0 8F #

C # ! - #

" - # 7 Ai jB ; G

7 ! 5 / ? ? /

& - ! E $ -

! > !

'

Tabela 9 – Jovens e Adultos Atendidos pelo MOVA-Regional - 1995 a 2006

ANO	DIADEMA	SANTO ANDRÉ	SÃO BERNARDO DO CAMPO	RIBEIRÃO PIRES	MAUÁ	RIO GRANDE DA SERRA	TOTAL REGIÃO
1995	+_(						+_(
1996	HH\]						HH\]
1997	**((	J((					*_((
1998	\(+_	H(J(	HH((	H\((	_)(		+__
1999	\(J]	H)((	*)J_	H\H\	_*		I*++
2000	*I\(	\H(\	*]\I	HH(J	_((	*]+	H(J*)
2001	\H\J	*_I*	*J(J	HH+H	H(+I	]I_	HH_*
2002	\JI*	*(*)	*+)*	H]J]	_J(	+)(	HH)]*
2003	\+]*	*(HJ	H\I)	H_(	I](	+\(	H(*(\
2004	]*I]	*_]]	I(*	*II*	I+\	)+)	H*)_(
2005	**+(	HII(	J)(	H((	wwww)(	H)(	)HJ(
2006	*\(J	*H](	+HJ	I)	wwww	H](	)\I+
TOTAL MUNICÍPIO	\(\)J	H+H_(	H]]+_	H(_*H	J\\]	*I](	88269

83 ' / 0 > 6 !*(([K 08F 9 !*((J&

3 > ! - 08F
9 ! HII+ "
6 %! " $ / / ! - 7
& 0 *(() *((J #
!)(h!
(([! H&)_(& 8
*((J)&\I+ ! 7 __&*JI >
$! HII)&
0 > !5 C -
- ; & 8 >
08F 9 5

)(8 $ - > $ - *(() *((J!
- 08F &

- - & !
> !5 - >
- = # #C
& 0 !
E !
- ! !
08F ! - - d I D 5 >
I D 5 > I / =C !
> - # 7 I 5 !
- # 7 08F I - - =
$ # = '
- - 08F 9 ! - !
; C C ! G
># ! C
#; ! - 7
7 ! - # 7 & %
7 $ - ! 08F 9 ! $!
" C # !
$ &
# !
7 ;
! 08F 9 G
- & ! - ! # E
C A # C !- C
! &B! > ! 7 - !
! $ # ! 7
! C G
& % - ! C
08F 9 # $
- # 7 & -
- - -
&
! # 08F 9
! ! ! ! ! !

! - & `

E G C $ S

$ #C - !

! # !

7 # &

8 08F 9 E

!

- ; &

A gente pensa no objetivo de trabalhar com o aluno da primeira a quarta serie, mas o objetivo maior é trabalhar com a questão da cidadania. [...] Então também é objetivo do Mova Regional, porque a gente tem que entender assim, que o MOVA por ser um movimento popular, ele não é Institucional, ele vai alem da questão da escolarização, então o Mova vem mesmo para trabalhar esta questão da cidadania& A(H 1 ! - B

O MOVA surgiu com a missão, vamos dizer assim de alfabetização, ou seja, uma educação para a cidadania. Então o objetivo básico dele é trabalhar a questão da auto-estima, ou seja, da participação das pessoas na sociedade, a intervenção delas na sociedade, que elas deixem de ter um papel de subordinação, de exclusão social e passem a ter um papel de pessoas incluídas, participantes da sociedade. A(] 1 ! - B

3 # $ $ - !

- ! '

3 C 7 ; &
0 5 -$ &
! $! ! G
># &: 5 - $! 5 $ & 5 =
- ! 5 C & 7 = - 7!
#5 5- &A 9 :9 !HII) &+]B

/ = ! = ; 5

C &

- M4 A*((\ 8U3! *(()B! *“cidadania não é uma definição estanque, mas um conceito histórico, o que significa que seu sentido varia no tempo e no espaço.”* A & H_B& U ; ! - # "
! - !
- ! *“consumidor de bens e serviços e não mais detentor de direitos, direitos esses que deveriam ser alcançados pelo acesso aos serviços públicos estatais.” (* 8U3! *(() & *IB
3 5 ! 7
- C - ! ; C
&
- "E 9 A*(((B - -

e&&&f ; -
" # ! 7
- # 7 !
!
= - # C
&
3 5 -$ # = #
$ C = ;
! = S !
! 5 # C 1
- - C & `
! # - !
= ! # - -
" - & !
! ; G
! " ! - !
! ! C $ & A &
)]B

! E
= S 5 E C
- & E
C G $ $! G & 5
; # - = ;
- # !
! 7
- &

3 ! ! 83

E ! #5 5

! ! - '

e&&&f =C $ -

; # !

- - ! ! > $!

#; 5 # ! -

7 & e&&&f

c c 5 #

! 7 - 7

i j G - C

= &

! ! 5 =

= 7 ! # 1 5

$ 1 =

; $ # !

; $ & A980Y8! *(((! &

H_+B

% ! # ! 7 i*[...] toda análise de conjuntura só adquire sentido quando é usada como elemento de transformação da realidade."* A/8 Z ! *(() & HJB ! !

E

C - E

& ` C #5

E ! # = E

! # C

- ! - " $!

! ; ! 7!

E $ S

E ! AHI+I 980Y8! *(((! & \(B!

e&&&f ! C # ! 5 = !

" $ e&&&f 7

! r - G N -

& 7 " - r C" N! = !

- " & 5 !

! - 7

= &

0 " ! # E !

- 5 # ! *“somos seres condicionados, mas não determinados. Reconhecer que a História é tempo de possibilidade e não de determinismo, que o futuro, permita-me reiterar, é problemático e não inexorável.”*

A **9 :9 ! H I I J!** & ***H**B&

V CONSIDERAÇÕES FINAIS

7 ! E ! - " #
C ! " ! #
E &
E ; - ! - 7 C
- ! ; & :
C $! E ! !
= #
$ # C &
- C "
08F 9 " ! > !
7 ! 5 !
#
- # 7 J(! - C - &
FC # 7 !
! $! 7
- # 7 ! C 08F 9 - C
$! ! C !
&
- - ! ' *Aa leitura do mundo precede e leitura da palavraBK - versus - Aninguém educa ninguém, mas todos se educam em comunhãoBK Aas relações educativas pressupõem o diálogo fraterno entre todos os membros da sociedadeB - Aa realidade não é inexoráveiBl*
C - 5)(J(! -
- ! # 08F 9
" &
8 # 08F 9
- # 7 ! !
- ! =

& 08F /

;C " ! 08F 9

G / 0 > 6 K

- ! - # 7

G 7 E # $ I(

- 7

K # " - - 08F

9 - ! -

- - ! 7 C

$ =

&3 ! 08F # $

># ! - ! C

! K ! -

! = G

G 7

7 - 7 K

" !

-

;C " K 7 -

08F 9 #; '

- # 7 #

! ; -

- ! ! C 08F 9 7

- &

8 C " = "

= ! ! $ E

; - &

' $ ># ! -

- 7 - # 7 H) =E ; #

H)

! ! ; $ S ! ; 7

! ! 5 - # $

5 bb:& 5 ! E

' - ! #C !
! " ; ! > -
- # 7 ! 7 K
$! 7 = !
; ! = ; ! - - 7K 7 5
! G !
- " E ! !
! C
" *Alato stricto sensu*B
; K =
- - -
K G # - - -
- # 7
7 E K - E $
; K
- G ? K G E
= $ K
- E ! $ # C K
E &
! # C # 0 8 F
9 ! 5 C # 7 !
- 5 E - ;
& #5 C G
! ; & !
C C # -
C $ S $ #
= # $!
C $;
C & 8 - =
- ! K
- " # " - -
- # 7 ; $!
#; ! E # K #
C K ! C

= ! - ! =

&

VI REFERÊNCIAS

63 ! 6 3 5 & ABNT NBR 14724:2005& 9
? ' 63 !*(()&

,,,,,,& 6 3 5 & ABNT NBR 10520:2002& 9
? ' 63 !*((*&

- # 7 & Revista de Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização de Jovens e Adultos. 9 6 1 9 G
- # 7 6 & 3g HJ 1 ; = *((\&

: 9! < 0 ? K 8Z & / & Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. A 7 B

: 9! 0 ? 5! 3% 9 ! 7 & Avaliação de Serviços e programas sociais. ' F 7 ! HII]&

0 :% ! : & -
& : ' Em Aberto! 6 $! & H_! +]! & H*H H\)! 7& *((H&

F /! ? =& & $ ' !
"(. 9?! HIIH& A B

0 9 ! > & D ; I : ' Revista do SINPEEM! ; 2- 2 !*((\&

6 9%:3! & Análise de Conteúdo. # ' E +(! HI__&

6 99 8! F & Paulo Freire para educadores. / ' o ! HII_&

6 //:! 0 & Gestão e financiamento da educação básica: repercussões do Fundef em sete municípios paulistas& 2/ !*((H&

6 U:3! 3 = & A filantropia empresarial. Nem caridade, nem direito. /
' 7 !*(()&

6 :/: ! 9 & Estado e educação popular: um estudo sobre a educação de jovens e adultos. / ' !HI+]&

,,,,,,& Política e Educação Popular. A teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil& \. & / ' [!HII*&

,,,,,,& $ - # 7 & : ' Idéias. / !
HII_ &H! & HJ **&

, , , , , ,& E # $;
- # & Revista Brasileira de Educação! / ! &]! & *J \]!
HI I+&

, , , , , ,& $ C ' #
- ># & Novos Estudos Cebrap! / ! &
)J! & HJ+ H__! HI I J&

, , , , , ,& D E ' -
; - # 7 & 22ª Reunião Anual da
Anped& " # ! 0 ' & HI I I&

6 83:! : ! 0 UY /! U ! / 8 / ! 7 & Metodologia de avaliação
em políticas públicas. / ' 7! *(((&

6: 3 U :! 9 # & Modelo neoliberal e políticas educacionais. / '
7! *((H&

68 % 3! 9 # 6:O 3! / & :nvestigação qualitativa em educação,
' ! HI I]&

69 3%Y8! 9 A &B& De angicos a ausentes: 40 anos de
educação popular. ' 0 8F 9 /K 8 9 ! *((H&

69 3%Y8! 9 & O que é método Paulo Freire. H]. & / K
6 ! HI__&

69 /: ! 0 & A experiência do MOVA-SP. / ' : !
HI I J&

, , , , , ,& Boletim Nº 226 – Edição Especial& 6 $! *J2+2( ]

, , , , , ,& Constituição Federal de 1988&

, , , , , ,& Educação de Jovens e Adultos – A experiência do MOVA-SP& !
0 A &B& / ' : ! HI I J&

, , , , , ,& 0 5 % C 0% K : 3
7 9 - C 1 :3 9 & Manual de operações do Programa
Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA& 9
7 & 6 $! *((]

, , , , , ,& 0 5 # = & Guia de Avaliação PLANFOR 2002& 6 $! *((*&

, , , , , ,& 0 5 # = & Plano Nacional de Qualificação – PNQ 2003-
2007& 6 $! *((\&

, , , , , ,& Parecer 11/99 do Conselho Nacional de Educação! HI I I&

, , , , , ,& Parecer 11/2000 do Conselho Nacional de Educação! *(((&

, , , , , ,& Resolução CNE/CEB nº 1!) ; = *(((&

0 9 8! 9 =& A alfabetização de jovens e adultos no município de São Paulo na gestão da Prefeita Luíza Erundina de Sousa (1989-1992). %
! 2/ ! HIIJ&

0 8/! 0 0 & Consulta sobre a qualidade da educação na escola: relatório final. / ' 2% ! *((*&

9F U8! 0 = 0& & & Alfabetização-cidadã. Uma concepção de educação popular, na realização do projeto MOVA/SP – 1989/92& %
0 & 2/ ! *((*&

% 800 /:! $ K < 9% ! 0 K U %% %! /5 A &B& O Banco Mundial e as Políticas Educacionais. / ' 7! *(((&

%: : 998! 0 & As Políticas Públicas de Jovens e Adultos no Brasil do período1985/1999. ! 2/ ! *(((&

, , , , , ,& Políticas municipais de educação básica de jovens e adultos no Brasil: um estudo do caso de Porto Alegre (RS). % 0 &
2/ !HIIJ&

DUSSEL, Enrique. Ética da Libertação - Na idade de globalização e da exclusão. 2ª ed. RJ: Vozes, 2002.

= ; ' E # & % & Revista Estudos Avançados& / ! & H)!]*! *((H& % $ ' = '22LLL& &# &
(2HH2((J&

F 98! 8 & = - # 7 &
H_ ; = *((\& % $ ' = '22LLL& # & &# &
(+2HH2*((J&

9 3 8! 0 & O que é análise de conteúdo! HI_J& A B

, , , , , ,& Análise de Conteúdo. 6 $ ' $# ! *(()&

9 :9 ! & - # 7 & : ' Revista Educação Municipal& 3g *&
/ ' 7! HI__&

, , , , , ,& $ & : ' F: / 68 /! 9 /!
F& Poder local, participação popular, construção da cidadania. / '
: ; ! : ! / :6 / ! HII)&

, , , , , ,& A educação na cidade de São Paulo. / ' 7! HIIH&

, , , , , ,& A importância do ato de ler. / ' 7! HI_)&

, , , , , ,&Educação como prática de liberdade. HI. & 9 ? ' 7 ! HI_I&

, , , , , ,& Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. / ' 7 ! HIIJ&

, , , , , ,& Professora Sim, Tia Não: Cartas a quem ousa ensinar. / ' 8 = %N[! HIII\&

, , , , , ,& Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. / ' 3 / ! *(((&

, , , , , ,& Pedagogia do Oprimido. 7 ! HI+]&

%8 :! 0 & Convite à leitura de Paulo Freire& *. & / ' / ! HIIH&

, , , , , ,& Paulo Freire: uma biobliografia& / ' 7K : K 6 $! % ' 3 / 8! HII+&

%8 :! 0 K 980Y8! ? 5 & Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. &)& *. & / ' 7' : ! *((*&

3 : :! # & = # I # & : ' U 983! 7 Z F %8! ? 5 A 7 B& Reestruturação curricular: teoria e prática no cotidiano da escola. ! 9?' & F 7 ! HII)&

:98 b! U 4& Teoria Crítica e Resistência em Educação& 9?' F 7 ! HI_J&

8U3! 0 & Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. / ' 7 ! HIII&

, , , , , ,& O protagonismo da sociedade civil. Movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. / ' 7 ! *(()&

U %% %! /5 & ? 3 %6. : ' 69Z Z:3/O:! : & LDB Interpretada: Diversos Olhares se Entrecruzam. / ' 7! HII+ &

, , , , , ,& ? A % B " $ ># & : ' Seminário Internacional Educação de Jovens e Adultos. 6 $ ' 0 2: 6 C ! HII+#&

, , , , , ,& %: : 998! 0 & 8 / 6 ' E . : ' Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, g HJJ! HI_I&

, , , , , ,& %: : 998! 0 & 7 ; & Revista Brasileira de Educação! / ! ! &H]! &H(_H\(! & !*(((&

, , , , , ,& 7 ; ' 5 & São Paulo em Perspectiva! / ' / % ! &H]! &H! &*I](! ; 2 *(((#&

U %?:! &A avaliação desmistificada& ' !*((H&

U8 :/ /! & Dicionário Houaiss da língua portuguesa. 9 ? ' 8#; !*((H&

:6 ! Censo Demográficos& HI](K HI)(K HI+(K HI_(K HI IHK *(((&

:6 ! Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD! *(((K *((*&

:6 ! Síntese dos Indicadores Sociais! *(((K *((*K *((\K *(()&

? %C 6 ! / ! ()&(J&*((\& Caderno Setecidades! &\&

O 0 3! ? =& > 4 # & Revista Brasileira de Educação& *J! 2; 2; 2 *(()&

O9 < ZPO! 3 ! 0 8/! 0 &0&! U %% %! /5 &O Cenário Educacional Latino-americano no Limiar do Século XXI – Reformas em debate. ! / ' !*(((&

F: ! = K %:833 ! ? & A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. ' 05 K 6 U 7 ' 0 !HIII&

0 8/! 8 C & A Escola de Frankfurt: luzes e sombras do Iluminismo& / ' 0 !HII\&

0 :9 ! 0 & Psicologia Escolar: Pensamento Crítico e Práticas Profissionais. &/ ': / !HII+&

083 F % ! ? & Educação Pública no Brasil: Contos e Descontos. c !% ': 5 !HII+&

, , , , , ,& O FUNDEF e seus pecados capitais. c !% ': 5 !HII_&

, , , , , ,& / # 0 7 & : ' 6: %8! 0& Formação do educador e avaliação educacional. \&/ ' & 3 / !HIII&

08F ! 9 08F 6 & Registro de suas ações (2001-2004). / ' : - !*(()&

08F 9 :83 & Memória do 1º Seminário: Socializando as Experiências – Sistematizando a Proposta Pedagógica! HIII&

0 8F 9 :8 3 & Cadernos do MOVA-Regional! HI I+&

, , , , , ,& Memória do 2º Seminário: Socializando as Experiências – Sistematizando a Proposta Pedagógica, *(((&

0 8F / & Cadernos do MOVA-SP! HI_I&

3`6: /! 0 4& O Ciclo Básico e a democratização do ensino – Do discurso Proclamado às representações. % &
E 1 / ! HI I (&

3 9:! 6 ; & Financiamento da Educação no Brasil. 6 $ ':3 ! HI I+&

8 3 & Relatório do Índice de Desenvolvimento Humano! HI I (2*(((2*((\&

8 9 2 3 / 8! La Educación de Jóvenes y Adultos en América Latina y el Caribe Hacia un Estado del Arte Informe Regional de América Latina y el Caribe para la Conferencia de Seguimiento a CONFINTEA V, Bangkok, septiembre de 2003. / ' 3 / 8! *((\&

0 :9 /! 0 9 & Educação de adultos como possibilidade de formação cidadã. % 0 & 0 # ! HI I_&

:F ! F & Educação Popular e educação de adultos& / ' 4 ! HI+\&

F 3! 9 & A municipalização do ensino fundamental: o caso de Santos e Jundiaí. A% 0 B& -$ / 1
2/ ! HI I_&

:3 8! [F & Sete lições sobre educação de adultos. H(. & / '
7 ! HI I+&

8 U0 33! 0 & & A &B Atlas da Exclusão Social - Agenda Não-liberal da Inclusão Social no Brasil&)g & / ' = 9
/ K 7! *((]&

8 3 ! & Desafios pedagógicos na construção de uma relação de parceria entre os movimentos populares e governo municipal na cidade de São Paulo na gestão Luiza Erundina: A experiência do MOVA-SP1989-1992. % 0 & 2/ ! HI I J&

8 O <: Z! /& Reforma educacional: uma política sociológica? poder e conhecimento em educação& & 6 7 - 3 &
' 05 ! HI I+&

9 %8! & A alfabetização de jovens e adultos no município de Diadema – SP& % 0 & 2/ ! *((*&

9:6 :98! F 0 & Alfabetismo e Atitudes& 2/ ' ! /
' !HIII&

9: 8! 7 # = A8 &B Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate.
/ ' 7! *((H&

980Y8! ? 5 C & Dialética da diferença. O projeto da escola cidadã frente ao projeto pedagógico neoliberal& / ' 7 !*(((&

/ /! / & A relação sociedade política e sociedade civil no MOVA de Angra dos Reis: fortalecimento ou cooptação? % 0 &
!HII_&

/[3 U Z 068 & / & 5 '
" &:' Z 3% !: A8 &B& Metodologia da pesquisa educacional. *.
& / ' 7 !*((]&

,,,,,,& Epistemologia da pesquisa em educação. Estruturas lógicas e tendências metodológicas. & '
!HI_+&

,,,,,,& Fundamentos para la investigacion educativa. Presupuestos epistemológicos que orientan al investigador. / 5 6 C'
0 5 !HII_&

,,,,,,& ' i j
$- &:' / 3 8/ :U8K ? 5 K /[3 U Z 068 &
/ & A8 B& Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade&). & / '
7 !*((*&

/ 3 8/! 6 A B Democratizar a Democracia – os caminhos da democracia participativa. 9 ? ' 7 6 !*((*&

/ 3 8/! 0 / 4& - # 7 ; "
= ' " 7 &:' Alfabetização e Cidadania g+!; &HII_&

/ F: 3:! % & Pedagogia histórico-crítica& J. & '
!HII+&

/8 9 /! 0 & Alfabetização e letramento. / ' " !*((\&

/8 Z ! > & Escrita e ação educativa& % 0 & 2/ !
HIIJ&

/8 Z !U # ? 5 &A6 = B& Como se faz análise de conjuntura& *+. &
9 ? ' &F 7 !*(()&

/ZP0 3/O:! & A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva& 6 $ ' !*((*&

/! / & Todo ser humano tem condição de construir conhecimento: uma experiência de formação de educadores, em parceria entre movimentos populares e governo municipal da cidade de São Paulo: MOVA-SP, 1989-1992. % 0 & ! HI I_&

8 3:! F & Letramento e alfabetização. / ' 7! HI I)&

899 /! # & *Jürgen Habermas, Paulo Freire e a Pedagogia Crítica: Novas Orientações para a Educação Comparada*& : ' Teoria crítica e sociologia política da educação. / ' 7' : ! *((\&

9:F:x8 /! 3& /& Introdução à pesquisa em ciências Sociais: a pesquisa qualitativa. / ' ! HI_+&

3 / 8& Relatório Educação para todos! *((]K *((J&

F 9U:3 ! 9. *"O FUNDEF: suas implicações para a descentralização do ensino e o Financiamento da educação no Brasil".* : ' Revista da FAEEBA g H. ; 2 7& / !HI I I&

F: 33 ! U 0 & *"Avaliação: considerações teóricas e posicionamentos".* : ' Avaliação educacional e o avaliador. / ' :69 / ! *(((&

ENTREVISTAS

/ 98! C 0 & 6 0 & Revista Veja& / ! ()2()2I \&

8 % 06 9 !? 5& 0 & Jornal do Comércio do Rio de Janeiro!H*2H(2IH&

,,,,,,& 0 & Jornal do Brasil. 9 ? ! *\2(_2IH&

9:6 :98! /5 & & Revista Veja& / ! *\2(J2I \&

SITES CONSULTADOS

= '22LLL& & &#

= '22LLL& - # 7 & &#

= '22LLL& & & &#

= '22LLL&- & &# &

= '22LLL& & & &#

= '22LLL& & &# &

= '22LLL& # & &#

= '22LLL& # & & &#

= '22LLL& & & &#

= '22LLL& & & &#

= '22LLL& # & & &#

= '22LLL& & & &#

= '22LLL& # = & &#

= '22LLL& &#

ANEXOS

ANEXO A – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM O COORDENADOR DO MOVA-REGIONAL

HB D #; 08F 9 I

*B D I

\B 7 08F I D 7 I

]B D 08F I A !
5 IB

)B D = # 5
08F I ! C " 08F
I 08F !
= # I

JB 5 7 08F I

+B -
08F I

_B D - 7
08F I

IB C 7 08F 5 -
I

H(B UC # - I I

HHB UC # > ! ' $!
! I

H*B I UC # >
I

ANEXO B – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS COORDENADORES MUNICIPAIS

HB D #; 08F % I 08F 9 I

*B 8 #; I

\B 7 08F I D 7 I

]B D 08F I A !
5 IB

)B D = # 5
08F I ! C " 08F
I 08F !
= # I

JB 5 7 08F I

+B -
08F I

_B D - 7
08F I

IB C 7 08F 5 -
I

H(B UC # - I I

HHB UC # > ! ' $!
! I

H*B I UC # >
I

H\B 08F I

H]B I

86/' - I

ANEXO C – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS EDUCADORES

HB D - I

*B D #; 08F / 5I 08F 9 I

\B 8 #; I UC =
08F I

]B D I

)B 08F I

JB 5 08F $ I

+B F # C I D 5 I

_B D I D = C I

IB 5 ! 08F I

H(B F - I D I

HHB D E $
- I

H*B F 08F I

H\BD 7 I

H]B D = # 5
08F I ! C " 08F
I

H)B ! 08F 7 -
" $ I % - I

HJB C 7 08F 5 -
I

H+B F = " 08F I

ANEXO D – ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS ALUNOS MATRICULADOS

HB 8 08F I

*B ! I

\B I

]B % 08F I

)B ! - 08F

;C - d I

JB F 08F = # C -

I

ANEXO F – PERFIL DOS COORDENADORES E EDUCADORES

Sujeito		Idade	Formação	Tempo de experiência docente	Tempo de atuação no MOVA
Nº 51	Função				
(]		](	/ / *(lato- sensu)* $ >#		I
(H		\+	0 5	HJ	HH
(\		))		\(	*
(*		]\		*H	J
(I		*I	5		H(
()		_	5		H
(J		]H	5 A c B		]

)H 3 G - 7 &

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo